

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

APROVADO PELA CEPAGRO
REUNIÃO DE 21.10.78

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO
DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1978

AGOSTO

NOTA PRÉVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Diretor Técnico do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, presididos e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, EMATER, Secretarias de Agricultura e Planejamento dos Estados e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAS vêm instalando em cada unidade da federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a com

põe, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federalis, estaduais e regionais) e entidades privadas, do setor agropecuário;

- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - instaladas nos demais municípios de cada unidade da federação, coordenada de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes das formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo.

APRESENTAÇÃO

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias (CEPAGRO), divulga as estimativas das safras agrícolas de produtos prioritários para o ano de 1978 com situação no mês de AGOSTO. As informações são obtidas pelo LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil e de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Agropecuárias do IBGE.

2. Para os produtos AMENDOIM (1a. safra), BATATA-INGLESA (1a. safra), FEIJÃO (1a. safra), RAMI, SOJA e UVA, são disponíveis as estimativas finais de colheita, a nível nacional e por Unidade da Federação investigada.

3. Apresenta-se, neste mês, a 8a. estimativa nacional para os produtos agrícolas:

- | | |
|------------------------|----------|
| 1. ALGODÃO ARBÓREO | 4. JUTA |
| 2. CAFÉ | 5. SISAL |
| 3. GUARANÁ (cultivado) | |

4. Registra-se a 7a. estimativa nacional para:

- | | |
|-------------------|---------------------|
| 1. ABACAXI | 6. MALVA |
| 2. BANANA | 7. MAMONA |
| 3. CANA-DE-AÇÚCAR | 8. MANDIOCA |
| 4. COCO-DA-BAÍIA | 9. PIMENTA-DO-REINO |
| 5. LARANJA | |

5. É apresentada a 5a. estimativa nacional para os produtos CACAU e TOMATE.

6. É registrada a 4a. estimativa nacional para os produtos:

- | | |
|-------------------------------|-----------------------|
| 1. ALGODÃO HERBÁCEO | 6. CENTEIO |
| 2. AMENDOIM (2a. safra) | 7. CEVADA |
| 3. ARROZ | 8. FEIJÃO (2a. safra) |
| 4. AVEIA (grão) | 9. MILHO |
| 5. BATATA-INGLESA (2a. safra) | |

7. Para os produtos CEBOLA e FUMO é relatada a 3a. estimativa a nível nacional.

8. Registra-se a 2a. estimativa nacional para o ALHO e o SORGO GRANÍFERO.

9. Neste relatório são apresentadas algumas informações de intenção de plantio para a safra de 1979, para os produtos: AMENDOIM, CEBOLA, FEIJÃO, SOJA e TOMATE, em Unidades da Federação do Centro-Sul.

Í N D I C E

	Págs.
Nota Prévia	I
Apresentação	III

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

Produtos de primeira prioridade
para fins de informação

1. Abacaxi	3
2. Algodão arbóreo (em caroço)	4
3. Algodão herbáceo (em caroço)	4
4. Amendoim (em casca)	6
4.1 - Amendoim (1a. safra)	6
4.2 - Amendoim (2a. safra)	6
4.3 - Informações preliminares sobre a intenção de plantio para a 1a. safra de amendoim para 1979	7
5. Arroz (em casca)	7
6. Banana	9
7. Batata-inglesa	11
7.1 - Batata-inglesa (1a. safra)	11
7.2 - Batata-inglesa (2a. safra)	11
8. Cacau (em amêndoas)	12
9. Café (em coco)	13
9.1 - Estimativa da safra de 1978	13
9.2 - Prognósticos preliminares sobre os efeitos das geadas de agosto para a safra de 1979	13
10. Cana-de-açúcar	15
11. Cebola	17
11.1 - Estimativa da safra de 1978	17
11.2 - Informações preliminares sobre a intenção de plantio para a safra de cebola em 1979	18
12. Coco-da-baía	18
13. Feijão	19
13.1 - Feijão (1a. safra)	19
13.2 - Feijão (2a. safra)	20
13.3 - Informações preliminares sobre a intenção de plantio do feijão de 1a. safra em 1979	22
14. Fumo (em folha)	22
15. Juta (em fibra)	23
16. Laranja	24
17. Malva (fibra)	25
18. Mamona	25
19. Mandioca	26
20. Milho	28
21. Pimenta-do-reino	29
22. Sisal (fibra)	29
23. Soja	30
23.1 - Dados finais da safra de 1978	30
23.2 - Informações preliminares sobre a intenção de plantio para a safra de soja de 1979	31

24. Tomate	31
24.1 - Estimativa da safra de 1978	31
24.2 - Informações preliminares sobre a fase de intenção de plantio para a safra de tomate em 1979	32
25. Trigo	32
26. Uva	34

Produtos de segunda prioridade
para fins de informação

1. Alho	37
2. Aveia (em grão)	37
3. Centeio	38
4. Cevada	39
5. Guaranã (cultivado)	40
6. Ramí (fibra)	40
7. Sorgo granífero	40

TABELAS DE RESULTADOS

1a. Prioridade

A nível nacional

Estimativa da produção de 25 (vinte e cinco) produtos agrícolas investigados	45
--	----

A nível de Unidade da Federação

1. Abacaxi	47
2. Algodão arbóreo	47
3. Algodão herbáceo	48
4. Amendoim (1a. safra)	48
5. Amendoim (2a. safra)	49
6. Arroz	49
7. Banana	50
8. Batata-inglesa (1a. safra)	50
9. Batata-inglesa (2a. safra)	51
10. Cacau	51
11. Café (em coco)	51
12. Cana-de-açúcar	52
13. Cebola	52
14. Coco-da-baía	53
15. Feijão (1a. safra)	53
16. Feijão (2a. safra)	54
17. Fumo (em folha)	55
18. Juta (em fibra)	55
19. Laranja	56
20. Malva (em fibra)	56
21. Mamona	57
22. Mandioca	58

	Págs.
23. Milho	59
24. Pimenta-do-reino	60
25. Sisal (em fibra)	60
26. Soja	60
27. Tomate	61
28. Trigo	61
29. Uva	61

2a. Prioridade

A nível nacional

Estimativa da produção de 7 (sete) produtos agrícolas investigados	65
--	----

A nível de Unidade da Federação

1. Alho	67
2. Aveia (em grão)	68
3. Centeio	68
4. Cevada	68
5. Guaranã (cultivado)	69
6. Rami (em fibra)	69
7. Sorgo granífero	69

TABELAS COMPARATIVAS

1. Resultados : julho-78/agosto-78 (nível de Brasil)	73
2. Resultados : dezembro-77/agosto-78 (nível de Brasil)	75

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

Produtos de 1a. prioridade para fins de informação

1. ABACAXI

A produção nacional esperada de abacaxi para 1978 em 7a. estimativa é de 372 233 mil frutos, inferior em 1,18% da informada em julho, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados de São Paulo e Paraná, embora o acréscimo registrado em Alagoas.

A atual estimativa para a safra de abacaxi de 1978 mostra-se superior em 1,34% da produção obtida em 1977, que atingiu a 367 317 mil frutos.

ALAGOAS - O GCEA-AL, face a recentes informações procedentes da Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de UNIÃO DOS PALMARES, registra, neste mês, o acréscimo de 57 ha (5,99%) na estimativa da área plantada e destinada à colheita nesta safra, situando-a em 1 008 ha. Com o rendimento médio esperado de 15 435 frutos/ha, superior em 1,30% do informado em julho, é estimada uma colheita de 15 558 mil frutos.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, de acordo com os resultados de recentes levantamentos, informa, neste mês, a redução de 11,25% na estimativa da área plantada e destinada à colheita nesta safra, situando-a em 1 420 ha. Com a produtividade prevista de 19 331 frutos/ha, superior em 0,81% da anteriormente divulgada é aguardada uma colheita de 27 450 mil frutos. Comunica o GCEA-SP, que a pesquisa do IEA revelou a existência de 41 320 mil pés em produção e 16 105 mil pés novos.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que a cultura do abacaxi no Estado do Paraná, somente passou a ter alguma importância com a implantação do Projeto Guaraguaçu no litoral paranaense. Este projeto foi instalado na região litorânea, face à boa adaptação do abacaxi naquelas áreas, com temperaturas médias superiores a 21°, teor de umidade geralmente elevado, baixa altitude e bastante luminosidade. A principal variedade plantada é a "SMOUTH CAYENNE", originária do HAVAI. As mudas são procedentes do Estado de São Paulo e vêm apresentando adaptabilidade às condições ambientais. Ressalte-se, todavia, que os primeiros lotes oriundos de São Paulo chegaram infestados de "GOMOSE", mas os lotes subsequentes já chegaram isentos daquela moléstia. Assim, teve início, em 1977, a exploração do abacaxi em escala comercial.

De um modo geral, o período de colheita da bromeliácea se estende de novembro a março. Entretanto, as plantações do projeto citado vão possibilitar colheitas em outras épocas do ano, devido a tratamento especial dispensado aos abacaxizeiros, visando induzir a iniciação floral mais precocemente. Em julho foi concluída a colheita desta safra. Em uma área colhida de 61 ha e rendimento médio obtido de 11 787 frutos/ha, foi obtida uma produção de 719 mil frutos. Como a área plantada prevista para colheita, era de 100 ha e a produtividade esperada de 30 000 frutos/ha, ocorreram reduções, respectivamente, de 39% e 60,7%.

O produto obtido foi classificado como de "qualidade inferior", e os frutos procedentes do litoral foram comercializados no CEASA ao preço médio de Cr\$ 1,80 o fruto, considerado desestimulante para o desenvolvimento da cultura. Esclarece o GCEA-PR, que a produção e a área colhida não correspondem às expectativas iniciais, face às frustrações ocorridas nas lavouras de "baixadas", muito prejudicadas pelas adversidades climáticas, obrigando a eliminação de aproximadamente 30% das plantas em produção. Acrescenta que houve incidência de "RESINOSE", moléstia com aspecto semelhante à "PODRIDÃO", cujo agente ainda não foi identificado e que está prejudicando grande parte das lavouras.

Segundo notícias procedentes do projeto, estes fatos deverão retardar sobremaneira a produção do próximo ano, uma vez que a técnica de induzir a iniciação floral não foi realizada em todas as lavouras.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Amazonas		9,60
Rio Grande do Norte		2,35
Pernambuco		2,80

Bahia	2,70
Rio de Janeiro	1,20
Rio Grande do Sul	5,25
Mato Grosso	5,67

2. ALGODÃO ARBÓREO

A produção nacional esperada de algodão arbóreo para 1978 em 8a. estimativa é de 488 196 t, inferior em 4,15% da informada em julho, decorrente de decréscimos nas estimativas dos Estados do Piauí, Rio Grande do Norte e Paraíba.

PIAUI - O GCEA-PI registra, neste mês, a redução de 10,94% na estimativa do rendimento médio esperado em relação ao mês anterior, situando-o em 171 kg/ha, decorrente de irregularidades climáticas que se fizeram prolongar no período em referência.

Em uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 127 014 ha, é agora esperada uma produção de 21 757 t.

RIO GRANDE DO NORTE - A cultura encontra-se na fase inicial de colheita. O rendimento médio esperado acusa uma redução de 5,31% em relação à informação anterior, ocasionada pela ocorrência de chuvas extemporâneas acompanhadas de temperaturas mais baixas, notadamente na Microrregião Homogênea de "SERIDÓ", podendo decrescer ainda mais, caso estes fenômenos voltem a se verificar durante o mês de setembro, quando a colheita atinge sua maior frequência. Assim, em uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 392 174 ha, igual à anteriormente prevista, e produtividade esperada de 232 kg/ha, é aguardada uma produção de 91 161 t.

PARAÍBA - Novos levantamentos procedidos no período constataram a redução de 7,60% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra, situando-a em 460 519 ha. Com a produtividade prevista de 174 kg/ha, inferior em 7,45% da informada em julho, é esperada agora uma produção de 80 206 t.

A redução no rendimento médio é consequência de chuvas extemporâneas e ocorrência de baixas temperaturas na "zona sertaneja", principalmente nos municípios de PATOS, POMBAL, CATOLÉ DO ROCHA e MONTEIRO; todavia, a qualidade das fibras não está sendo afetada.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	4,33
Rio Grande do Norte	8,59
Pernambuco	7,00
Alagoas	7,00

3. ALGODÃO HERBÁCEO

A produção nacional esperada de algodão herbáceo para 1978 em 4a. estimativa é de 1 110 253 t, superior em 2,60% da informada em julho, decorrente de acréscimos nas estimativas finais dos Estados de São Paulo e Paraná, embora reduções tenham sido verificadas no Rio Grande do Norte, Paraíba e Alagoas.

O produto já se encontra colhido nos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Goiás.

Registram-se, neste mês, os resultados finais de colheita no Estado de Mato Grosso.

CEARÁ - O GCEA-CE registra, neste mês, a redução de 1,18% na estimativa da área plantada, agora com 84 000 ha.

Com o rendimento médio previsto de 300 kg/ha, superior em 1,35% do anteriormente informado, é esperada uma produção de 25 200 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Pernambuco	5,50
Alagoas	5,50
São Paulo	8,20
Mato Grosso	5,93

4. AMENDOIM

A produção total nacional esperada de amendoim em casca para 1978 em 4ª estimativa, quando consideradas as duas safras do produto, é de 325 504 t, inferior em 4,86% da informada em julho, como resultante de reduções nas estimativas de 2ª safra nos Estados da Paraíba, Bahia e São Paulo. A 1ª safra do produto já se encontra concluída em todo o Brasil. Registram-se, neste mês, os resultados finais da 2ª safra de amendoim nos Estados do Ceará e São Paulo.

4.1 - AMENDOIM (1ª Safra)

A produção brasileira obtida de amendoim na 1ª safra de 1978 foi de 253 805 t, conforme já informado no relatório de julho, representando um acréscimo de 6,34% em relação à mesma safra de 1977.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1ª safra em 1978, foram os seguintes:

	U.F.	Area colhida (ha)	Produção obtida (t)	R.M. obtido (kg/ha)
1ª	SP	109 300	169 800	1 554
2ª	PR	36 950	48 764	1 320
3ª	MT	14 836	22 477	1 515
4ª	RS	8 300	8 300	1 000
5ª	GO	1 450	2 146	1 480
6ª	SC	549	626	1 140
	OUTRAS	-	1 692	-

Conforme pode ser observado, o Estado de São Paulo foi, em 1978, o maior produtor de amendoim da 1ª safra com 66,90% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Paraná com 19,21%, Mato Grosso com 8,86%, Rio Grande do Sul com 3,27%, Goiás com 0,85% e Santa Catarina com 0,24%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 0,67% da produção. Os rendimentos médios obtidos, nesta 1ª safra de amendoim, em 1978, variaram desde o máximo de 1 554 kg/ha em São Paulo, ao mínimo de 1 000 kg/ha no Rio Grande do Sul.

4.2 - AMENDOIM (2ª Safra)

A produção brasileira esperada de amendoim na 2ª safra de 1978 em 4ª estimativa é de 71 699 t, inferior em 18,83% da informada em julho, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados da Paraíba, Bahia e São Paulo. O produto já se encontra colhido nos Estados de Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso e Goiás.

São apresentados, neste mês, os resultados finais de colheita da 2ª safra nos Estados do Ceará e São Paulo.

Aguarda-se a conclusão da colheita da 2ª safra de amendoim nos Estados da Paraíba e Bahia para que sejam conhecidas as estimativas da produção obtida a nível nacional.

Em relação à produção obtida em 1977 (2ª safra) e que foi de 84 933 t, a atual estimativa situa a produção esperada para 1978, inferior em 15,58%.

CEARÁ - Informando os resultados finais da 2ª safra de amendoim no Estado, o GCEA-CE registra uma área colhida de 1 400 ha. Com a produtividade obtida de 1 000 kg/ha, foram produzidas 1 400 t, confirmando-se as estimativas de julho.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa que o excesso de chuvas, ocorrido em algumas regiões produtoras, prejudicou bastante a cultura, sendo estimada uma redução de 7,90% na produtividade esperada, ou seja, de 952 para 877 kg/ha, com igual reflexo na produção esperada. Assim, em uma área plantada de 545 ha, igual à informada em julho, e rendimento médio esperado de 877 kg/ha, é aguardada uma produção de 478 t.

BAHIA - O GCEA-BA, com base em novas informações provenientes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes nas regiões produtoras de amendoim, registra, neste mês, a redução de 8% na estimativa da área plantada, situando-a em 2 300 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 440 kg/ha, igual ao informado anteriormente, é prevista uma colheita de 3 312 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, informando os resultados finais da 2ª safra de amendoim no Estado, registra uma área colhida de 63 100 ha, inferior em 1,87% da plantada estimada em julho. Com a produtividade obtida de 913 kg/ha, inferior em 20,54% da anteriormente prevista, foram produzidas 57 600 t. Comunica o GCEA-SP, que as reduções nas estimativas deste mês foram constatadas no último levantamento realizado, e constituem reflexos dos efeitos negativos causados pela estiagem prolongada (vide relatório de junho/78), originando a formação deficiente dos grãos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
São Paulo	12,00
Rio Grande do Sul ...	6,47
Mato Grosso	6,29

4.3 - Informações preliminares sobre a intenção de plantio para a 1ª safra de amendoim para 1979.

SÃO PAULO - O GCEA-SP comunica que, com base na comercialização de sementes, provavelmente deverá ocorrer expansão de áreas para cultivo, em relação à 1ª safra de 1978, nas regiões de MARÍLIA e PRESIDENTE PRUDENTE, atribuindo-se o incremento previsto, embora ainda não dimensionado, à boa cotação alcançada pelo produto na safra deste ano. Acrescenta o GCEA-SP, que, entretanto, poderá haver arrefecimento na euforia dos produtores, face ao custo das sementes, que vem variando de Cr\$ 25,00 a Cr\$ 32,00 o quilo nas diversas regiões produtoras.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS comunica que as primeiras investigações visando o estabelecimento da área provável a ser plantada para a 1ª safra de amendoim, em 1979, no estado gaúcho, indicam uma intenção de plantio na ordem de 7 200 ha, inferior em 1 100 ha da plantada em igual safra deste ano. Salienta o GCEA-RS, que os atuais indicadores são preliminares, devendo, no decorrer dos próximos meses, sofrer alterações, uma vez que estão sendo procedidos levantamentos detalhados, visando a melhor avaliação da situação da cultura.

5. ARROZ

A produção nacional esperada de arroz para 1978 em 4ª estimativa é de 7 251 021 t, superior em 0,01% da informada em julho, resultante de acréscimos nas estimativas dos Estados do Pará, Piauí, Ceará e Alagoas, embora tenham sido registradas reduções nos Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, São Paulo e Goiás.

O produto já se encontra colhido nos Estados do Acre, Maranhão, Piauí, Ceará, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso.

Apresentam-se, neste mês, os resultados finais da safra no Estado de Goiás.

A produção esperada de arroz em casca para 1978, mostra-se, até o momento, inferior em 18,85% da obtida em 1977, quando foram produzidas 8 935 320 t.

PARÁ - O GCEA-PA informa, neste mês, o acréscimo de 1,46% na produtividade esperada, ou seja, de 1 366 para 1 386 kg/ha, com igual repercussão na produção prevista.

Em uma área total plantada de 99 089 ha, igual à informada em julho e rendimento médio previsto de 1 386 kg/ha, é esperada uma colheita de 137 369 t.

Conforme registrou o GCEA-PA no relatório anterior, dos 99 089 ha plantados no Estado, em 1978, cerca de 87 680 ha referem-se ao arroz de sequeiro que já foi totalmente colhido, obtendo-se uma produção de 99 812 t, com a produtividade de 1 116 kg/ha. Os restantes 11 409 ha, referem-se ao arroz irrigado, cuja colheita deverá concluir-se em dezembro.

A produção esperada de arroz irrigado é de 37 558 t, com a produtividade prevista de 3 292 kg/ha. Salienta ainda o GCEA-PA, que serão procedidas, no decorrer de setembro, investigações nos municípios de IGARAPÉ-MIRIM, PONTA DE PEDRAS e BREVES, visando consolidar as estimativas da área plantada e rendimento médio esperado, cujos resultados poderão conduzir a alterações nas atuais estimativas.

PIAUI - O GCEA-PI, de acordo com investigações procedidas em 114 municípios, altera, neste mês, os dados finais preliminares informados em julho. Em uma área colhida de 143 803 ha, superior em 0,28% da divulgada anteriormente e rendimento médio obtido de 1 008 kg/ha, inferior em 0,10% do informado no mês anterior, foram produzidas 144 964 t de arroz em casca. Salienta o GCEA-PI, que em consorciação, a cultura do arroz efetivou-se em uma área de 106 230 ha, onde foram produzidas 90 072 t com a produtividade obtida de 848 kg/ha. Em cultivo simples ou solteiro, a área colhida, nesta safra, foi de 37 653 ha, rendimento médio obtido de 1 461 kg/ha, e uma colheita de 55 012 t.

CEARÁ - O GCEA-CE, retificando os dados finais preliminares de colheita do arroz em casca, registra o acréscimo de 4,08% na estimativa da área colhida, situando-a em 58 286 ha. Com a produtividade obtida de 1 369 kg/ha, superior em 14,08% da informada em julho, foram produzidas 79 773 t. Acrescenta o GCEA-CE, que as alterações ocorridas nas estimativas finais da safra cearense de arroz, foram motivadas por informações procedentes da Divisão de Assistência aos Perímetros Irrigados, relativos a cultivos irrigados implantados no total de 2 286 ha e segundo discriminação por Microrregiões Homogêneas: BAIXO JAGUARIBE, com 1 002 ha de área irrigada e SERTÃO DO SALGADO com 1 284 ha. Estas áreas não foram incluídas nas estimativas anteriores.

A parcela colhida correspondente ao arroz do sequeiro foi de 56 000 ha.

Com a produtividade obtida de 1 200 kg/ha, foram produzidas 67 200 t.

A produtividade obtida nas áreas irrigadas foi de 5 500 kg/ha, o que redundou na elevação sensível do rendimento médio obtido a nível Estadual (de 1 200 para 1 369 kg/ha). O GCEA-CE, como já vêm realizando outras Unidades da Federação, vai acompanhar permanentemente as culturas de arroz de sequeiro e arroz irrigado, em separado, de forma a evitar que hajam omissões nas estimativas, bem como, permitir melhor avaliação dos rendimentos médios, embora a tabela de dados continue a fornecer as informações em conjunto.

Face ao exposto, o mês final de colheita do arroz no Ceará fica alterado para agosto, quando é concluída efetivamente a colheita no Estado.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN, face a novos levantamentos procedidos no período, informa, neste mês, a redução de 7,60% na produtividade esperada, situando-a em 938 kg/ha, com igual reflexo na produção esperada. Deste modo, em uma área plantada de 6 616 ha, igual à informada em julho, é esperada agora uma colheita de 6 203 t.

A cultura atravessa a fase de colheita, que deverá ter sua conclusão até o final de setembro, em todo o Estado. As produtividades que vêm sendo obtidas nas lavouras já colhidas, ficaram aquém das expectativas, face às irregularidades climáticas que afetaram a cultura em intensidade variável dependendo da região, tendo sido observadas as mais acentuadas irregularidades nas Microrregiões Homogêneas SERTÃO DE ANGICOS, SERRANA NORTE - RIOGRANDENSE e SALINEIRA NORTE - RIOGRANDENSE. Acrescenta, ainda, o GCEA-RN, que face à escassez do produto, o preço sofreu elevação, sendo atualmente comercializado, a nível de produtor, a Cr\$ 236,40 o saco de 60 kg.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa, neste mês, a redução de 1,34% na estimativa da área plantada, agora, com 12 181 ha. Com a produtividade esperada de 693 kg/ha, inferior em 7,23% da anteriormente prevista, face às adversidades climáticas, nesta safra, é aguardada agora uma colheita de 8 446 t. Segundo o GCEA-PB, as reduções assinaladas foram decorrentes de recentes levantamentos procedidos pelas Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes nas regiões produtoras de arroz.

ALAGOAS - O GCEA-AL, com base em novas investigações realizadas nas zonas produtoras, informa o acréscimo de 26,83% na estimativa preliminar da área plantada, situando-a em 7 942 ha. Com a produtividade prevista de 1 528 kg/ha, inferior em 0,46% da informada em julho, é esperada uma colheita de 12 134ha. Registra o GCEA-AL, que dentre outros fatores, as desapropriações na região do VALE DO SÃO FRANCISCO e a regularização de suas águas, contribuíram para a redução da área cultivada nesta safra, inferior em aproximadamente 1 600 ha da plantada em 1977.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, retificando os dados preliminares de colheita do arroz, registra, neste mês, os dados finais da safra paulista de arroz em 1978. Em uma área colhida de 341 900 ha, superior em 0,41% da anteriormente informada e produtividade obtida de 720 kg/ha, inferior em 4,26% da prevista em julho, foram produzidas 246 300 t de arroz em casca.

A redução constatada na produtividade obtida constitui reflexo dos efeitos negativos da estiagem prolongada que afetou a cultura, conforme já descrito em relatórios anteriores.

GOIÁS - Concluída a colheita do arroz em todo o Estado. O GCEA-GO registra uma área colhida de 752 550 ha, inferior em 0,19% da estimativa da área plantada em julho. Com o rendimento médio obtido de 825 kg/ha, inferior em 0,72% do previsto, foram produzidas 621 120 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Acre	3,50
Amazonas	2,73
Maranhão	3,00
Rio Grande do Norte	3,94
Pernambuco	4,05
Alagoas	4,60
Bahia	3,70
Rio de Janeiro	3,17
São Paulo	4,58
Santa Catarina	3,78
Rio Grande do Sul	3,58
Mato Grosso	3,58

6. BANANA

A produção nacional esperada de banana para 1978 em 7a. estimativa é de 426 895 mil cachos, superior em 0,12% da informada em julho, resultante de acréscimos verificados nas estimativas dos Estados do Piauí, Paraíba, Sergipe e Mato Grosso, embora tenham ocorrido decréscimos nas estimativas do Rio Grande do Norte, Alagoas e Rio Grande do Sul.

PIAUI - O GCEA-PI comunica, face a novos levantamentos, o decréscimo de 3,48% na estimativa de área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra, situando-a em 3 134 ha; com o rendimento médio previsto de 1 816 cachos/ha, superior em 3,65% do informado em julho, é esperada uma colheita de 5 692 mil cachos.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa o acréscimo de 1,11% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra, agora com 3 634 ha. Como rendimento médio esperado de 1 342 cachos/ha, inferior em 18,86% do estimado em julho, como consequência do excesso de chuvas na Microrregião Homogênea de "NATAL", assim como, pela incidência expressiva do "Mal do Panamá", na variedade "LEITE" ou "MAÇA" em outras regiões. Assim, a produção esperada é agora de 4 877 mil cachos.

Comunica ainda, o GCEA-RN, que as variedades cultivadas no Estado, são desta forma distribuídas, em relação à produção total estimada:

Anã ou nanica	75,5%
Jasmim	13,0%
Comprida	2,0%
Leite	8,0%
Prata	1,5%

PARAÍBA - O GCEA-PB registra neste mês, em decorrência de novas informações oriundas das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, o acréscimo de 13,36% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra, situando-a em 6 567 ha. Com o rendimento médio esperado de 2 039 cachos/ha, superior em 2,72% do anteriormente previsto, é aguardada agora uma produção de 13 392 mil cachos.

ALAGOAS - O GCEA-AL comunica o decréscimo de 6,87% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra, agora com 8 843 ha, motivada pela incidência do "Mal do Panamá", que nos cultivos do município de PALMEIRA DOS ÍNDIOS, está dizimando os bananais, apresentando proporções assustadoras, uma vez que, dos 774 ha previstos para colheita, apenas 122 ha de verão dar produção. Com o rendimento médio esperado de 1 375 cachos/ha, superior em 0,07% do informado em julho, é aguardada uma produção de 12 161 mil cachos.

SERGIPE - O GCEA-SE registra o decréscimo de 4,59% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra, situando-a em 1 935 ha. Com rendimento médio esperado de 1 163 cachos/ha, superior em 43,94% do estimado em julho, é prevista uma colheita de 2 250 mil cachos. Tais alterações decorreram de novas investigações efetuadas pelas Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias de ARACAJU, LAGARTO, MARUIM e NOSSA SENHORA DAS DORES.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS comunica a redução de 1,12% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra, sendo agora estimada em 8 800 ha.

Com a produtividade prevista de 1 157 cachos/ha, superior em 0,78% da informada em julho, é esperada uma produção de 10 184 mil cachos.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa o acréscimo de 0,39% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra, face a verificações de campo realizadas no Município de PARANAÍBA, situando-a em 10 316 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 445 cachos/ha inferior em 0,34% do informado em julho, é aguardada agora uma produção de 14 907 mil cachos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/cacho</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Acre	4,50	-
Amazonas	16,00	-
Maranhão	11,77	-
Rio Grande do Norte	Anã - 18,52	-
	Leite - 51,66	-

Sergipe	25,00	-
Rio de Janeiro	9,70	-
Rio Grande do Sul	-	3,36
Mato Grosso	13,87	-

7. BATATA-INGLESA

A produção nacional esperada de batata-inglesa para 1978 em 4ª estimativa, quando consideradas as duas safras do produto, é de 1 907 082 t, inferior em 1,47% da informada em julho, decorrente de redução nas estimativas de 2ª safra no Estado do Paraná, embora os acréscimos verificados nas estimativas dos Estados de Minas Gerais e São Paulo, também de 2ª safra. Informa-se, neste mês, os resultados finais da 1ª safra de batata-inglesa, a nível nacional, tendo em vista o conhecimento dos dados de colheita no Estado do Rio de Janeiro.

7.1 BATATA-INGLESA (1ª Safra)

A produção nacional obtida de batata-inglesa na 1ª safra de 1978 em 8ª estimativa (final) é de 1 232 738 t, igual à informada no mês de julho. O produto já se encontrava colhido no Estado de Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Registram-se, neste mês, as informações finais de colheita no Estado do Rio de Janeiro. Comparando-se a produção obtida na 1ª safra de 1978, com a colhida em igual safra de 1977, quando foram produzidas 1 201 732 t, verifica-se, neste ano, o acréscimo de 2,58%.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ comunica que foram concluídos, neste mês, os trabalhos de levantamento da produção obtida de batata-inglesa (1ª safra) na safra de 1978. Em uma área colhida de 485 ha e produtividade obtida de 5 406 kg/ha, foram produzidas 2 622 t, não ocorrendo alterações em relação às estimativas de julho. Assim, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação, onde o produto foi investigado em 1978, foram os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	R.M. obtido (kg/ha)
1ª	PR	40 380	517 214	12 809
2ª	RS	37 700	234 000	6 207
3ª	SP	13 000	193 200	14 862
4ª	MG	15 942	181 953	11 413
5ª	SC	11 593	96 473	8 322
6ª	RJ	485	2 622	5 406
7ª	ES	214	1 870	8 738
	OUTRAS	-	5 406	-

Como pode ser observado, o Estado do Paraná foi, na 1ª safra de 1978, o maior produtor de batata-inglesa com 41,96% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Rio Grande do Sul com 18,98%, São Paulo com 15,67%, Minas Gerais com 14,76%, Santa Catarina com 7,83%, Rio de Janeiro com 0,21% e Espírito Santo com 0,15%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 0,44%.

7.2 BATATA-INGLESA (2ª Safra)

A produção brasileira esperada de batata-inglesa na 2ª safra de 1978 em 4ª estimativa é de 674 344 t, inferior em 4,04% da informada em julho, como resultante de redução nas estimativas do Estado do Paraná, embora os acréscimos verificados em Minas Gerais e São Paulo. O produto já se encontrava colhido no Estado do Rio Grande do Sul. Registram-se, neste mês, as informações finais de colheita da 2ª safra em Minas Gerais e Paraná. Em relação à produção da 2ª safra de batata-inglesa em 1977, que atingiu a 694 080 t, a atual safra mostrou-se inferior em 2,84%.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG, como resultado de investigações realizadas nas regiões produtoras de batata-inglesa, registra o acréscimo de 7,91% na estimativa da área plantada, situando-a em 12 606 ha. Comunica o GCEA-MG, que a alteração na estimativa da área plantada, deve-se à agregação de 924 ha da regionalmente conhecida "safrinha de inverno", que objetiva, principalmente, a obtenção de batata-semente para o próximo cultivo.

A cultura, em todo o Estado mineiro, já se encontra colhida. Com o rendimento médio obtido de 12 757 kg/ha, superior em 8,75% do anteriormente informado, foram produzidas 160 816 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP comunica, neste mês, o acréscimo de 63,86% na estimativa da área plantada, situando-a em 16 550 ha. Com o rendimento médio esperado de 8 345 kg/ha, inferior em 38,39% do anteriormente previsto, é aguardada uma produção de 138 104 t.

Tal como em Minas Gerais, também no estado paulista, o GCEA-SP agregou a chamada "safrinha de inverno" às estimativas da 2ª safra, para fins de informação estatística, sendo este o motivo de alteração nos dados da área de cultivo.

Os baixos níveis de produtividade observados nesta 2ª safra são decorrentes das condições climáticas adversas à cultura.

A colheita da batata-inglesa de 2ª safra já foi iniciada. A comercialização se processa normalmente, proporcionando vendas compensadoras aos produtores, que obtiveram batata de "boa qualidade". O produto está cotado entre Cr\$ 250,00 e Cr\$ 400,00 a saca de 60 quilos, dependendo da sua classificação.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que as operações de colheita da batata de 2ª safra concluíram-se no decorrer da 2ª quinzena de agosto. Em uma área colhida de 23 246 ha, superior em 1,07% da estimada em julho, e rendimento médio obtido de 7 892 kg/ha, inferior em 23,38% do anteriormente previsto, foi obtida uma produção de 183 454 t.

A redução ocorrida na produção é decorrência dos efeitos negativos da forte estiagem que se verificou durante os estágios de desenvolvimento e formação dos tubérculos e que provocou decréscimos expressivos nos rendimentos médios esperados, quando comparados com safras anteriores. Parte da redução repousa na grande incidência de pragas, principalmente "vaquinhas" emoléstias, como a "murcha bacteriana" que foi constatada em muitas lavouras.

A média de "preços pagos aos produtores", desde o início da safra, seja pela redução do tamanho dos tubérculos, seja pela baixa qualidade da batata colhida nesta safra, foi de apenas Cr\$ 218,00 a saca de 60 quilos, considerada insatisfatória, face aos altos custos de produção.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Sergipe	5,83
Rio de Janeiro	3,24
São Paulo	5,42
Paraná	3,63
Santa Catarina	4,66
Rio Grande do Sul	4,73

8. CACAU

A produção nacional esperada de cacau em amêndoas para 1978 em 5a. estimativa é de 229 288 t, inferior em 0,15% da informada em julho, decorrente de redução nas estimativas do Estado do Pará.

PARÁ - O GCEA-PA informa neste mês a redução de 15,14% na estimativa da produtividade esperada, ou seja, de 284 para 241 kg/ha, como consequência da incidência do fungo "Marasius Perniciosus"

que ataca os brotos e partes terminais da planta. Esta moléstia é chamada vulgarmente na região de "vassoura de bruxa", devido a semelhança apresentada àquela figura pelas partes terminais da planta quando atacada. O "Marasuis" se faz presente, notadamente, com incidência expressiva, quando as condições ambientais apresentam alto grau de umidade relativa de ar, culturas com espaçamentos inadequados e excesso de sombreamento. Assim, em uma área ocupada com pés em produção de 7 852 ha, é esperada agora uma colheita de 1 892 t. Comunica ainda o GCEA-PA, que devido a informações dos representantes da EMATER e do BASA neste Grupo de Coordenação, com respeito a dados de produtividade do cacau nos municípios de CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA, ALTAMIRA, ALENQUER, CAMETÁ e IGARAPÉ-MIRIM, será realizada reunião especial com técnicos da CEPLAC que atuam nas áreas mencionadas, objetivando debates sobre a cultura e recolhimento de subsídios para a melhoria das estimativas.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas	35,00
Bahia	44,00

9. CAFE (em coco)

9.1 Estimativa da safra de 1978

A produção nacional esperada de café em coco para 1978, conforme os resultados do 2º levantamento de campo realizado no período abril/maio pela Divisão de Estatística do IBC, é de 2 471 300 t, conforme já informado em relatórios anteriores.

Confirmando-se na conclusão da colheita, os atuais prognósticos da produção esperada de café em coco, esta safra cafeeira deverá proporcionar um volume aproximado de 18,9 milhões de scs/60 kg de café beneficiado, sendo inferior em 8,70% do que era previsto pelo 1º levantamento realizado no período novembro/dezembro de 1977.

As causas da redução assinalada foram descritas detalhadamente no relatório de maio e decorreram da prolongada estiagem que atingiu o Centro-Sul, notadamente os Estados do Paraná, São Paulo e Minas Gerais, provocando má formação dos frutos e conseqüente decréscimo no volume do café beneficiado.

Segundo informações da Divisão de Estatística do IBC, as geadas ocorridas nos dias 14 e 15 de agosto último não afetaram a safra de 1978, visto que mais de 90% dos cafezais em produção já tinham sido colhidos.

9.2 Prognósticos preliminares sobre os prováveis efeitos das geadas de agosto para a safra de 1979

As fortes geadas, acompanhadas de baixíssimas temperaturas, até negativas, que ocorreram nas regiões cafeeiras dos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Mato Grosso, principalmente as formadas nos dias 14 e 15 de agosto, causaram prejuízos à cultura, ainda não avaliados com maior precisão quanto à extensão e intensidade do fenômeno; mas, as primeiras informações indicam danos sensíveis aos cafezais, danos esses que irão repercutir negativamente na safra de 1979.

MINAS GERAIS - Segundo o IBC, a população cafeeira da região de VARGINHA para a próxima safra teria a seguinte distribuição:

- a) cafeeiros novos (em formação) 96 milhões
- b) cafeeiros em produção 309 milhões
- c) população total de cafeeiros 405 milhões

Como conseqüência das geadas, é avaliado, preliminarmente, em cerca de 40 milhões de cafeeiros (novos e em produção), atingidos pelo fenômeno, com prejuízos ocasionados nas folhas e ramos novos (brotos terminais), ou seja, aproximadamente 10% da população total.

Em condições normais, a safra de café em coco que poderia ser esperada para 1979 na região de Varginha deveria proporcionar cerca de 3,5 milhões de sacas de café beneficiado.

Como decorrência das geadas, a redução na produção de café beneficiado estaria na ordem de 300 000 sacas, ou seja, uma quebra ao redor de 8%.

Ainda como incidência desfavorável do fenômeno, aproximadamente 2 milhões de covas deverão ser replantadas face aos prejuízos ocorridos nos cafezais novos, representado quase 2% de cafezais sem produção para a safra de 1979.

SÃO PAULO - Segundo os dados do último levantamento do Instituto de Economia Agrícola de São Paulo e obtidos através da Divisão de Estatística do IBC, no dia 15 de agosto ocorreram as mais baixas temperaturas já observadas este ano no Estado. As zonas mais atingidas pelas geadas e baixas temperaturas foram a Noroeste, Média Sorocabana e a Média e Alta Paulista. Em LINS e MARILIA as temperaturas atingiram até a 2 graus negativos.

A população cafeeira para a safra de 1979 estaria assim distribuída no Estado de São Paulo:

a) cafeeiros novos (em formação)	167 milhões
b) cafeeiros em produção	750 milhões
c) população total de cafeeiros	917 milhões

Embora ainda faltem dados com maior precisão, cerca de 50% dos cafezais do Estado foram atingidos pelas geadas em maior ou menor intensidade. Os cafeeiros em produção, embora não tenham sofrido danos nos troncos, deverão apresentar uma redução de até 40% e 50% nas áreas mais castigadas.

Os cafeeiros novos, até 2 anos, foram os mais danificados e as perdas atingiram entre 70% e 100% nas áreas onde as geadas foram mais intensas. É calculado que será necessário replantar cerca de 62 milhões de covas em todo o Estado, representado 30% dos cafezais em formação.

Nos cafeeiros com idade em torno de 3 anos, os prejuízos ainda não puderam ser avaliados.

Em condições normais, a produção da próxima safra de café em coco poderia proporcionar 8 milhões de sacas de café beneficiado em São Paulo.

Face aos efeitos das geadas, é prevista, preliminarmente, uma redução de 30% no prognóstico para a safra de 1979 e, desta forma, a produção de café beneficiado se reduziria a 5,6 milhões de sacas.

PARANÁ - Conforme informações da Divisão de Estatística do IBC, foram observadas, no dia 14 de agosto, as temperaturas mais baixas já verificadas no ano, na região de MARINGÁ, atingindo em várias localidades, a zero grau. Em UBIRATÁ e MATELÂNDIA, a temperatura caiu a 2 graus negativos e em CASCAVEL chegou a 3 graus negativos.

A população cafeeira para a safra de 1979, na região de MARINGÁ estaria assim distribuída:

a) cafeeiros novos (em formação)	80 milhões
b) cafeeiros em produção	360 milhões
c) população total de cafeeiros	440 milhões

Como consequência das geadas, o levantamento preliminar chegou aos seguintes resultados:

a) cafeeiros atingidos nas folhas e ramos	409 milhões (93%)
b) cafeeiros atingidos até o tronco	9 milhões (2%)
c) população total de cafeeiros atingidos	418 milhões (95%)

Em condições normais a safra de café em coco para 1979 na região de MARINGÁ deveria proporcionar uma produção de 4,8 milhões de sacas de café beneficiado. Dados os prejuízos com a estiagem e acrescidas dos danos das geadas, é calculada uma redução de 79%, ou seja, um prognóstico preliminar provável da produção, de apenas 1 milhão de sacas de café beneficiado.

Na região de LONDRINA, embora não sejam tão graves, como os ocorridos em MARINGÁ, os prejuízos atingiram a níveis bastante significativos.

A população cafeeira para a safra de 1979 na região de LONDRINA estava assim estimada:

a) cafeeiros novos (em formação)	64 milhões
b) cafeeiros em produção	302 milhões
c) população total de cafeeiros	366 milhões

Em decorrência das geadas, a investigação preliminar originou os seguintes resultados:

- | | |
|---|-------------------|
| a) cafeeiros atingidos nas folhas e ramos | 23 milhões (20%) |
| b) cafeeiros atingidos até o tronco | 11 milhões (3%) |
| c) cafeeiros atingidos nas folhas e em seu terço superior | 190 milhões (52%) |
| d) população total de cafeeiros atingidos | 274 milhões (75%) |

Em condições normais, a produção esperada de café em coco na região de LONDRINA deveria proporcionar uma safra de 3,5 milhões de sacos de café beneficiado.

Pela ocorrência da estiagem, e mais recentemente, das geadas, a produção de café beneficiado em 1979 poderá situar-se ao redor de 2 milhões de sacas, representando uma redução de 43%.

MATO GROSSO - Segundo o IBC, as lavouras de café implantadas no estado matogrossense pelo PRRC, atingem a 21 milhões de cafeeiros. Dados os graves prejuízos ocasionados pelas geadas, parcela expressiva destes cafeeiros deverá ser replantada e, conseqüentemente, afetar sensivelmente as futuras safras.

As geadas atingiram as diversas regiões cafeeiras, mas, com incidências distintas.

Nas regiões de CAMPO GRANDE, JARAGUARI, BANDEIRANTES, CAMAPUÁ e RIO VERDE, foram atingidos 10,3 milhões dos 13 milhões de cafeeiros existentes. Os efeitos das geadas se fizeram sentir nas folhas, ramos e troncos, com sérios prejuízos para os cafezais em formação que foram atingidos em 80% do total da população.

Na região da SERRA DO BODOQUENA, os danos causados às lavouras de café foram muito significativos, pois cerca de 2,3 milhões de cafeeiros dos 2,5 milhões existentes foram atingidos até o tronco, representando mais de 90% da população total de cafezais cultivados.

Na região de DOURADOS, cuja população cafeeira é estimada em 4 milhões, a incidência das geadas foi mais branda, provocando prejuízos somente nas folhas e ramos superiores em cerca de 50% dos cafeeiros existentes.

Após os levantamentos preliminares, cujos resultados foram aqui expostos, a Divisão de Estatística do IBC tomou medidas para a execução de um levantamento preciso e organizado, de acordo com as normas técnicas recomendáveis, baseadas na metodologia de investigação por amostragem utilizada na previsão de safras. Entretanto, é importante ressaltar, que a avaliação do provável volume de colheita para a safra de 1979, nesta época do ano, é ainda bastante problemática, pois o impacto emocional causado pelas geadas junto aos produtores e as condições climáticas ocorrentes até a próxima safra, são dificuldades técnicas de verificação, no momento, pela profundidade com que foram afetadas as gemas florais. Dada a época de sua ocorrência, é provável que as geadas tenham atingido sensivelmente os botões florais, pois em agosto elas encontram-se em seu máximo desenvolvimento, aguardando, em estado de dormência, as condições propícias de temperatura e umidade para desabrocharem. Visto que os tecidos vegetais das gemas florais são bastante delicados, nesta fase de desenvolvimento são altamente susceptíveis ao frio excessivo.

Portanto, um prognóstico mais seguro será possível no período novembro/dezembro, época de realização do levantamento final da safra de 1978 e 1ª investigação da safra de 1979, comumente efetivado.

10. CANA-DE-AÇÚCAR

A produção nacional esperada de cana-de-açúcar para 1978 em 7a. estimativa é de 129 501 930 t, superior em 1,32% da informada em julho, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados de Alagoas, São Paulo e Rio Grande do Sul, embora os decréscimos verificados no Piauí, Paraíba e Rio de Janeiro.

A produção esperada de cana-de-açúcar em 1978, até o momento, se mostra superior em 7,7% da obtida em 1977, quando foram produzidas 120 170 555 t.

PIAUI - O GCEA-PI comunica que, por levantamentos procedidos no período nas áreas de concentração da cultura da cana-de-açúcar, permitiram a verificação de uma área plantada e destinada ao

corde em 1978, de 11 156 ha, inferior em 16 ha da informada em julho. Com o rendimento médio estimado de 26 618 kg/ha, inferior em 2,55% do anteriormente previsto, é esperada uma produção de 296 948 t.

A cultura canavieira, no Estado do Piauí, encontra-se estacionária, com tendência a declínio de exploração, atravessando, atualmente, a fase de colheita.

PARAÍBA - O GCEA-PB, face a novos levantamentos realizados no período, registra a redução de 0,13% na produtividade esperada, agora com 48 776 kg/ha, com igual repercussão na produção prevista. Em uma área plantada e destinada ao corte de 88 596 ha, igual à informada em julho, e rendimento médio esperado de 48 776 kg/ha, é aguardada uma colheita de 4 321 370 t.

ALAGOAS - O GCEA-AL, com base em novos levantamentos, e por informações obtidas junto à Associação dos Plantadores de Cana-de-Açúcar de Alagoas, registra, neste mês, o acréscimo de 2,66% na estimativa da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 308 800 ha. Com o rendimento médio esperado de 50 515 kg/ha, superior em 0,63% do anteriormente previsto, é estimada agora uma produção de 15 599 087 t. Em análise efetuada no trabalho da entidade acima mencionada, sobre os municípios produtores de cana em Alagoas, foi evidenciada a inexistência do fornecimento de cana-de-açúcar oriunda do município de JUNDIÁ e uma pequena parcela dos municípios de MARAGOGI e JACUIPE, grandes produtores da área de PORTO CALVO. As produções dos referidos municípios foram carreadas para as usinas de SANTA TERESINHA e CENTRAL BARREIROS, localizadas no Estado de Pernambuco, o que motivou os acréscimos registrados nas atuais estimativas do produto.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ, face a novas informações provenientes dos municípios de CABO FRIO, BOM JESUS DE ITABAPOANA e ITAOCARA, informa, neste mês, a redução de 2,16% na estimativa da área plantada e destinada à colheita em 1978, situando-a em 188 282 t. Com a produtividade prevista de 47 904 kg/ha, superior em 1,92% da informada em julho, é estimada uma colheita de 9 019 380 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, de acordo com os resultados de levantamentos efetuados no período, informa, neste mês, o acréscimo de 0,37% na estimativa da área plantada e destinada ao corte em 1978, ou seja, de 867 600 para 870 790 ha. Com o rendimento médio esperado de 66 935 kg/ha, superior em 1,75% do anteriormente estimado, é aguardada agora uma produção de 58 286 000 t. Saliencia o GCEA-SP, conforme divulgado em relatórios anteriores, que a cultura sofreu, durante quase todo o ciclo vegetativo, problemas de estiagem, chuva excessiva, e, mais recentemente, geadas. Entretanto, ainda não foram dimensionados os prejuízos decorrentes dos fenômenos descritos, que deverão acarretar reduções na produtividade prevista. A moagem prossegue normalmente, com rendimento industrial de aproximadamente 82 kg de açúcar e 15 litros de álcool por tonelada de cana-de-açúcar esmagada, ou 55 litros de álcool fabricado diretamente da cana, ou ainda, 120 litros de aguardente. A área nova plantada em 1978 foi estimada em 224 100 ha.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS, face a verificações realizadas nos municípios produtores de cana-de-açúcar, informa, neste mês, o decréscimo de 6,29% na estimativa da área plantada e destinada ao corte em 1978, situando-a em 41 700 ha. Com a produtividade esperada de 23 501 kg/ha, superior em 8,54% da informada em julho, é aguardada uma produção de 980 000 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	0,23
Rio Grande do Norte.....	0,22
Alagoas	0,28
Bahia	0,40
Rio de Janeiro	0,18

Paraná	0,17
Santa Catarina	0,21
Rio Grande do Sul	0,32
Mato Grosso	0,19

11. CEBOLA

11.1 - Estimativa da safra de 1978

A produção nacional esperada de cebola para 1978 em 3a. estimativa é de 491 295 t, superior em 1,56% da informada em julho, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados de Minas Gerais e São Paulo.

O produto já se encontra colhido nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, desde o 1º trimestre do ano em curso.

Caso sejam confirmados, por ocasião da colheita, os atuais prognósticos, a safra de cebola, em 1978, deverá apresentar um acréscimo de apenas 0,45% em relação à obtida em 1977, quando foram produzidas 489 070 t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE comunica que a colheita da cebola atingiu seu ápice no decorrer deste mês. A qualidade do produto é considerada de "razoável a boa" e as produtividades obtidas nas lavouras já colhidas têm sido inferiores às inicialmente previstas. Conforme foi observado no relatório de julho, quando destacou-se os prejuízos causados pelo excesso de chuvas ocorridas no período maio/junho, ainda há clima que favorece o aparecimento do "Mal das Sete Voltas" em áreas significativas, bem como, alia-se o fato de ocorrerem plantios realizados em épocas desaconselhadas tecnicamente e pelo uso de novas variedades de sementes antes não testadas. Face ao exposto, é possível que a produtividade venha a sofrer ligeiro decréscimo no decorrer dos próximos levantamentos. Entretanto, o GCEA-PE optou pela manutenção das atuais informações, até que seja melhor avaliada a situação da cultura no Estado.

Em uma área plantada de 5 227 ha e produtividade esperada de 10 600 kg/ha, é aguardada uma colheita de 55 407 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG, de acordo com novos levantamentos específicos nos municípios produtores, informa, neste mês, o acréscimo de 2 ha na estimativa da área plantada, situando-a em 2 002 ha.

Com a produtividade esperada de 5 911 kg/ha, superior em 18,22% da preliminarmente estimada, face à ocorrência de condições favoráveis no período, é aguardada uma produção de 11 833 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, com base em levantamentos realizados no período, informa, neste mês, o acréscimo de 300 ha na estimativa da área plantada, situando-a em 16 200 ha. Com o rendimento médio esperado de 13 877 kg/ha, superior em 0,70% do informado em julho, é estimada uma produção de 224 800 t. Acrescenta o GCEA-SP, que das 224 800 t previstas para colheita, cerca de 143 900 t correspondem à "cebola de muda" e 80 900 t à "cebola de soqueira", para áreas de 10 700 e 5 500 ha, respectivamente.

Na região de ARAÇATUBA, o produto está cotado, a nível de produtor, entre Cr\$ 400,00 e Cr\$ 500,00/saco de 45 kg. Em SÃO JOSÉ DO RIO PARDO e SÃO JOÃO DA BOA VISTA, devido à grande concentração do produto, a cotação é de Cr\$ 400,00/saco de 45 kg.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Pernambuco	7,72
Sergipe	26,00
Bahia	12,00

São Paulo	9,44
Rio Grande do Sul	14,34

11.2 Informações preliminares sobre a intenção de plantio para a safra de cebola em 1979

PARANÁ - O GCEA-PR informa que apesar da estiagem do período anterior a julho ter atrasado o transplante das mudas, as chuvas ocorridas no mês de agosto permitiram que os trabalhos fossem processados em ritmo acelerado.

As últimas informações de campo, assinalam a existência de novos canteiros de produção de mudas e situam a estimativa da área a ser plantada para a próxima safra, em 5 113 ha, com a possibilidade de atingir até a 5 200 ha, uma vez que as condições ambientais para a cultura, possibilitam o transplante até meados do mês de setembro.

É estimado que até o período em referência, aproximadamente 90% de área a ser cultivada, já tenham concluído as operações de transplante.

As variedades mais comumente plantadas continuam sendo a "Baía Periforme", "Pêra", "Amarela das Canárias" e "Chata Roxa", utilizadas na densidade média de 1 kg de sementes por hectare, adquiridas pelo produtor na base de Cr\$ 2 400,00 a Cr\$ 2 800,00 o quilo.

As lavouras transplantadas mais precocemente, como é o caso das localizadas na Microrregião Homogênea NORTE VELHO DE WENCESLAU BRAZ, encontram-se na fase inicial de formação dos bulbos, enquanto que as transplantadas mais tarde, atravessam os estágios de germinação e desenvolvimento vegetativo. Até o momento não foi constatado qualquer ataque de pragas ou incidência de moléstias, capaz de provocar decréscimos acentuados na produção, com exceção das lavouras plantadas mais cedo, onde foi verificada a presença do "Mal das Sete Voltas"

De um modo geral, o estado da cultura é bom, sendo prevista uma produtividade ao redor de 4 500 kg/ha.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa que a cultura encontra-se em fase final de transplante e a ocorrência de precipitações pluviais regulares permitem prever uma produtividade satisfatória.

Informações da zona produtora indicam uma intenção de plantio de, aproximadamente, 9 100 ha, superior em perto de 50% da plantada na safra passada. Salienta ainda, o GCEA-SC, que em setembro e outubro serão realizados levantamentos mais detalhados, possibilitando melhor avaliação da situação da cultura.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa, em intenção de plantio, uma área provável a ser plantada de, aproximadamente, 21 500 ha, superior em 8,50% da cultivada na safra anterior. Entretanto, os atuais prognósticos poderão sofrer alterações significativas no período setembro/outubro, quando então o GCEA-RS contará com indicadores mais precisos.

12. COCO-DA-BAIA

A produção nacional esperada de coco-da-baía para 1978 em 7ª estimativa é de 482 934 mil frutos, inferior em 0,08% da informada em julho, como resultante de reduções nas estimativas dos Estados da Paraíba e Bahia, embora tenham sido registrados acréscimos no Rio Grande do Norte e Sergipe.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN, face a novos levantamentos de campo, principalmente nas Microrregiões Homogêneas "NATAL" e "AGRESTE POTIGUAR", informa, neste mês, o acréscimo de 2,00% na produtividade esperada, isto é, de 3 472 para 3 541 frutos/ha, com igual reflexo na produção esperada. Assim, em uma área ocupada com pés em produção de 13 899 ha, igual à informada

em julho, é aguardada agora uma colheita de 49 217 mil frutos. Informa ainda o GCEA-RN, que devido aos inúmeros projetos aprovados e já implantados, notadamente nas zonas litorâneas, é aguardado para a próxima safra de 1979, um incremento de 15% na área ocupada com pés em idade produtiva.

PARAÍBA - O GCEA-PB, com base em investigações procedidas nos municípios produtores, informa, neste mês, o decréscimo de 6 ha na estimativa da área ocupada com pés em produção, situando-a em 11 298 ha. Com o rendimento médio esperado de 2 251 frutos/ha, superior em 0,04% do informado em julho, é aguardada agora uma colheita de 25 428 mil frutos.

SERGIPE - O GCEA-SE, com base em novas informações procedentes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias sediadas nos municípios de ARACAJU, LAGARTO, MARUIM E NOSSA SENHORA DAS DORES, informa, neste mês, o acréscimo de 1,83% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra, situando-a em 38 446 ha. Com a produtividade esperada de 1 700 frutos/ha, igual à informada anteriormente, é estimada agora uma produção de 65 358 mil frutos.

BAHIA - O GCEA-BA, de acordo com novos levantamentos procedidos pelas Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes nos municípios produtores da palmácea, informa, neste mês, a redução de 2,56% na estimativa da área ocupada com pés em produção, situando-a em 38 000 ha. Com o rendimento médio previsto de 2 500 frutos/ha, igual ao informado em julho, é esperada agora uma produção de 95 000 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Maranhão	3,17
Rio Grande do Norte ...	2,11
Paraíba	2,10
Alagoas	2,25
Sergipe	2,78
Rio de Janeiro	5,10

13. FEIJÃO

A produção total nacional esperada de feijão para 1978 em 4a. estimativa, quando consideradas as duas safras do produto, é de 2 251 090 t, inferior em 1,13% da informada em julho, decorrente de reduções nas estimativas da 1a. safra no Rio Grande do Norte e na 2a. safra de Alagoas, São Paulo e Mato Grosso, embora os acréscimos registrados na 2a. safra dos Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Paraíba e Sergipe.

Informam-se, neste mês, os resultados finais da 1a. safra do feijão em 1978, a nível nacional.

13.1 - FEIJÃO (1a. SAFRA)

A produção brasileira obtida de feijão na 1a. safra de 1978 em 8a. estimativa (final), é de 1 162 166 t, inferior em 0,44% da informada em julho, decorrente de decréscimos nas estimativas do Estado do Rio Grande do Norte.

São apresentados neste mês, os dados finais da 1a. safra de feijão no Estado do Rio Grande do Norte. Em relação à 1a. safra de feijão em 1977, quando foram colhidas 1 092 878 t, a produção obtida em igual safra deste ano, mostra-se superior em 6,34%.

RIO GRANDE DO NORTE - Concluída a colheita em todo o Estado, o GCEA-RN registra a redução de 9,57% no rendimento médio obtido em relação ao esperado, situando-o em 274 kg/ha, motivada pela falta de chuvas na época de floração, assim como, pelo excesso de pluviosidade na fase de colheita. Por ser uma cultura que normalmente é cultivada em consorciação com o milho e a mandi

oca, a produtividade é mais baixa do que em cultivo simples, levando-se ainda, em conta, que boa parte é comercializada verde, ou seja, como feijão de vagem.

Em uma área colhida de 179 495 ha, igual à estimativa da área plantada anteriormente, obteve-se uma produção de 49 267 t.

As variedades mais cultivadas foram do feijão tipo "macassar" (atingindo cerca de 80% da produção), "mulatinho", "cavalo branco" e outras.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1a. safra no ano de 1978, foram os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
1º	PR	656 060	482 910	736
2º	SP	244 900	120 900	494
3º	MG	236 655	117 006	494
4º	RS	154 700	114 700	741
5º	SC	161 557	112 692	698
6º	BA	230 000	96 600	420
7º	RN	179 495	49 267	274
8º	MT	35 135	21 854	622
9º	ES	39 000	21 060	540
10º	MA	38 109	18 446	484
11º	GO	3 600	1 872	520
	OUTRAS	-	4 859	-

Como se observa, o Estado do Paraná foi, em 1978, o maior produtor de feijão da 1a. safra com 41,55% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados de São Paulo com 10,40%, Minas Gerais com 10,07%, Rio Grande do Sul com 9,87%, Santa Catarina com 9,70%, Bahia com 8,31%, Rio Grande do Norte com 4,24%, Mato Grosso com 1,88%, Espírito Santo com 1,81%, Maranhão com 1,59% e Goiás com 0,16%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 0,42% da produção. Os rendimentos médios obtidos nesta 1a. safra de feijão, em 1978, variaram desde o máximo de 736 kg/ha no Paraná, ao mínimo de 274 kg/ha no Rio Grande do Norte.

13.2 - FEIJÃO (2a. SAFRA).

A produção brasileira esperada de feijão na 2a. safra de 1978 em 4a. estimativa é de 1 088 924 t, inferior em 1,86% da informada em julho, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados de Alagoas, São Paulo e Mato Grosso, embora os acréscimos verificados no Maranhão, Piauí, Ceará, Paraíba e Sergipe.

O produto de 2a. safra já se encontra colhido nos Estados do Piauí, Ceará, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Goiás. São registradas, neste mês, as informações finais de colheita nos Estados do Maranhão e Mato Grosso.

Em relação à produção obtida de feijão na 2a. safra de 1977 e que atingiu a 1 188 875 t, esta 2a. safra de 1978, na atual estimativa, situa-se inferior em 8,41%.

MARANHÃO - O GCEA-MA, informando os resultados finais da 2a. safra de feijão no Estado, registra uma área colhida de 45 241 ha, superior em 19,94% da estimativa da área plantada em julho. Com o rendimento médio obtido de 521 kg/ha, inferior em 10,48% do previsto em julho, foram produzidas 23 574 t.

O sensível acréscimo observado na estimativa da área colhida, em relação à plantada, resulta de informações recentes sobre novas áreas que haviam sido plantadas, ou que tiveram replantios após o período mais desfavorável para a cultura, face às irregularidades climáticas nesta safra.

PIAUI - O GCEA-PI, com base em verificações procedidas após a conclusão de colheita, retifica, neste mês, os dados preliminares de julho, referentes à 2a. safra do produto. Em uma área colhida de 132 518 ha, inferior em 0,19% da anteriormente estimada e rendimento médio obtido de 305 kg/ha, apresentando um acréscimo de 0,33% sobre o informado em julho, foram produzidas 40 399 t.

CEARÁ - O GCEA-CE, retificando os dados preliminares da 2a. safra de feijão no Estado, registra o acréscimo de 0,59% na estimativa da área colhida, situando-a em 427 495 ha. Foram colhidas 146 995 t, com o rendimento médio obtido de 344 kg/ha, superior em 1,18% do anteriormente estimado.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa que o plantio ainda não foi concluído, em algumas regiões, pois sendo o feijão normalmente cultivado no leito dos rios e de açudes, após as vazantes, as chuvas ocorridas em julho e princípios de agosto, impediram a conclusão dos plantios previstos para agosto, devendo prolongar-se até setembro, quando será possível estabelecer a estimativa efetiva da área plantada. Em uma área plantada de 9 135 ha e produtividade esperada de 708 kg/ha, é prevista uma produção de 6 465 t, confirmando-se as estimativas anteriores.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa, neste mês, o acréscimo de 0,18% na estimativa da área plantada, situando-a em 215 750 ha.

Com o rendimento médio previsto de 322 kg/ha, superior em 0,94% do informado em julho, é esperada uma produção de 69 393 t.

ALAGOAS - O GCEA-AL registra a redução de 9,31% na estimativa da área plantada, isto é, de 136 076 para 123 401 ha, devido a retificações nas estimativas das áreas plantadas nos municípios de PALMEIRA DOS ÍNDIOS e DELMIRO GOUVEIA, cujas previsões de cultivo não atingiram os níveis esperados, em virtude das adversidades climáticas.

Com a produtividade esperada de 466 kg/ha, inferior em 0,85% da informada em julho, é aguardada agora uma produção de 57 464 t.

SERGIPE - O GCEA-SE, como resultado de investigações realizadas nas regiões produtoras de feijão, registra os acréscimos de 17,68% e 27,74% nas estimativas da área plantada, e rendimento médio esperado, respectivamente. Assim, em uma área plantada de 50 288 ha e produtividade prevista de 396 kg/ha, é esperada uma produção de 19 914 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa, neste mês, uma área plantada de 217 000 ha, superior em 7,96% da informada em julho. Com a produtividade esperada de 436 kg/ha, inferior em 24,04% da estimada anteriormente, face aos danos ocasionados à cultura, duramente atingida pela estiagem, é aguardada agora uma produção de 94 676 t.

MATO GROSSO - Com o término da colheita no Estado, o GCEA-MT registra o decréscimo de 11,17% no rendimento médio obtido em relação ao previsto em julho, com igual reflexo na produção obtida, face à baixa produtividade verificada nos municípios de AQUIDAUANA, MIRANDA, FÁTIMA DO SUL, DEODÁPOLIS, GLÓRIA DE DOURADOS, JATEÍ e VICENTINA. Assim, em uma área colhida de 77 916 ha, e produtividade obtida de 493 kg/ha, foram colhidas 38 413 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Acre	8,00
Amazonas	9,40
Maranhão	5,87
Rio Grande do Norte ...	4,48
Pernambuco	6,36
Alagoas	6,50

Sergipe	5,00
Bahia	8,00
Rio de Janeiro	6,82
São Paulo	9,58
Santa Catarina	6,00
Rio Grande do Sul	7,06
Mato Grosso	7,39

(*) Preço médio dos diversos tipos e variedades cultivados nas respectivas Unidades da Federação.

13.3 - Informações preliminares sobre a intenção de plantio do feijão de 1a. safra em 1979

PARANÁ - As atividades de preparo do solo e plantio do feijão para a 1a. safra de 1979 iniciaram-se um pouco mais cedo que o período normal; no final do mês de agosto já estavam bastante adiantadas.

No norte e oeste, o plantio teve início no mês de julho, e as lavouras dessa época foram bastante prejudicadas com as baixas temperaturas e geadas dos dias 14 e 15 de agosto. Entretanto, as lavouras plantadas em fins de julho e início de agosto, que se encontravam em germinação, pouco ou quase não sofreram. Poderá ocorrer um ligeiro atraso no desenvolvimento normal das plantas. Parcela razoável das áreas prejudicadas está sendo replantada mas, até o momento, não é possível quantificar as perdas e nem os replantios.

As informações de campo assinalam para a 1a. safra de feijão em 1979, em fase de "intenção de plantio", uma área a ser cultivada de 548 350 ha, com possibilidades de atingir até a 600 000 ha. Este prognóstico de área a ser plantada parece contrariar todas as expectativas em torno da cultura, pois era aguardado um acréscimo de área cultivada e não uma redução prevista entre 60 000 e 110 000 ha.

Até o período em referência, sendo descontadas as áreas perdidas já conhecidas e os replantios observados, somente 10% da área prevista haviam sido semeados. Ao que parece, nem mesmo o estímulo de 33,7% sobre o preço mínimo anterior, hoje fixado em Cr\$ 369,00 a saca de 60 quilos para o feijão tipo 3, assim como, o bom nível de preços da última safra, foram suficientes para motivar os agricultores a expandirem suas áreas de cultivo. Se as condições climáticas forem favoráveis e houver boa disponibilidade de sementes, é possível que a área a ser plantada venha a superar ligeiramente os 600 000 ha previstos.

Informações procedentes do interior do Estado, dão conta de que há falta de sementes a preço acessível, pois aquelas encontradas no mercado, além da má qualidade, estão custando em torno de Cr\$ 800,00 a saca. Parte da demanda de sementes vem sendo suprida pela CFP, que entregou para distribuição à Cafê-Paraná, aproximadamente 25 100 quilos e à Cooperativa Agrária de Entre-Rios, no município de GUARAPUAVA, 32 700 quilos.

A CFP liberou também 5 400 sacas de feijão preto a quatro cooperativas do norte do Estado para seleção dos grãos de melhor qualidade a serem usados como sementes. Para o oeste, com a mesma finalidade, a CFP liberou 5 400 t do produto.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa que os levantamentos preliminares realizados no período indicam uma intenção de plantio para a 1a. safra de feijão em 1979, de aproximadamente, 133 000 ha, inferior em cerca de 14% da plantada na 1a. safra deste ano.

14. FUMO (em folha)

A produção nacional esperada de fumo em folha para 1978 em 3a. estimativa é de 399 396 t, superior em 2,20% da informada em julho, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados de Alagoas, Sergipe, Bahia e São Paulo.

O produto já se encontra colhido nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A produção esperada de fumo, na safra de 1978, mostra-se, até o momento, superior em 11,04% da produção obtida em 1977, quando foram produzidas 359 702 t.

ALAGOAS - O GCEA-AL informa que toda a área destinada ao cultivo do fumo, para esta safra, já se encontra plantada, apresentando o acréscimo de 0,03% em relação à informação de julho e situando-a em 29 580 ha. Com o rendimento médio previsto de 891 kg/ha, superior em 0,56% do anteriormente informado, é agora esperada uma produção de 26 370 t.

A cultura está na fase de tratamentos culturais e o estado geral das plantas é considerado "muito bom", o que faz prever uma boa colheita, até o momento.

SERGIPE - O GCEA-SE informa que a fase de plantio do fumo já foi concluída no Estado. Em uma área plantada de 6 311 ha, inferior em 3,84% da estimada para cultivo no mês de julho, e rendimento médio previsto de 1 171 kg/ha, superior em 23,92% do anteriormente estimado, é esperada agora uma produção de 7 390 t. A sensível melhoria na estimativa da produtividade esperada, decorre das condições ambientais bastante favoráveis para a cultura no período.

BAHIA - O GCEA-BA informa que a colheita do fumo já foi iniciada em algumas regiões do Estado, sendo previsto o acréscimo de 9,85% na produção esperada, em consequência da boa produtividade alcançada nas áreas já colhidas.

Em uma área plantada de 50 240 ha, superior em 2,53% da informada em julho, e rendimento médio previsto de 900 kg/ha, superior em 7,14% do anteriormente estimado, é aguardada uma produção de 45 216 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP comunica que após novos levantamentos efetuados nas principais zonas de produção, a área plantada com fumo acusa o acréscimo de 20% em relação à informação de julho, situando-a em 2 100 ha. Com o rendimento médio esperado de 2 448 kg/ha, é aguardada uma produção de 5 140 t.

Segundo ainda, o GCEA-SP, a exploração da cultura de fumo no estado paulista, destina-se totalmente à produção de fumo em corda. Segundo informações obtidas pelo GCEA-SP, o índice de conversão é de 100 para 14, quando da transformação da matéria prima (folhas secas), em fumo de corda.

Os principais municípios paulistas produtores de fumo são: SOCORRO, PIRACICABA, ITAJOBÍ, JUNQUEIRO POLIS, SILVEIRAS, AREIAS, BANANAL, TIETÊ, ITAPEVA, GUARANI D'OESTE, MIRA ESTRELA e JOSÉ BONIFÁCIO.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg(*)</u>
Sergipe		6,83
Rio Grande do Sul		16,66

(*) Preço médio de cotação das folhas secas.

15. JUTA

A produção nacional esperada de juta para 1978 em 8a. estimativa é de 14 304 t, não registrando alterações em relação à informação de julho.

O produto já se encontra colhido no Estado do Pará. Aguardam-se as informações finais de colheita no Estado do Amazonas para ser conhecida a produção nacional obtida de juta na safra de 1978.

Em relação à safra de 1977, quando foram produzidas 35 022 t, a colheita prevista para esta safra, se mostra, até o momento, inferior em 59,16%, face aos motivos já detalhados em relatórios anteriores.

AMAZONAS - O GCEA-AM informa que está sendo procedida uma investigação específica em todas as zonas de produção de juta, junto aos compradores e as indústrias que trabalham com o produto, uma área plantada de 20 466 ha e produtividade esperada de 1 500 kg/ha, é prevista uma colheita de 30 700 t.

PARÁ - O GCEA-PA comunica que novos levantamentos realizados no período revelaram uma área plantada de 29 344 ha, inferior em apenas 33 ha (0,11%) da informada em julho. Com a produtividade esperada de 999 kg/ha, superior em 0,10% daquela anteriormente prevista, é aguardada agora uma produção de 29 301 t. Informa ainda o GCEA-PA, que serão realizados em setembro, na Microrregião Homogênea de BRAGANTINA, face ao difícil controle das entradas e saídas do produto na região, verificações específicas, principalmente nos municípios produtores de VISEU e BRAGANTINA, visando quantificar a produção de malva originada do Maranhão.

MARANHÃO - O GCEA-MA informa, neste mês, que continuam os entendimentos com o GCEA-PA, no sentido de realizarem em conjunto, trabalhos de verificações sobre a quantidade e a origem da matéria prima (fibra de malva) destinada às indústrias que operam com o produto no Estado do Pará. Os resultados preliminares da investigação indicam reduções nas estimativas do produto. Acredita-se que a produção maranhense de malva, nesta safra, deva oscilar em torno de 5 000 t. Entretanto, aguardam-se os resultados finais da investigação que vem sendo realizada pelos GCEAs do Maranhão e Pará, para poder-se avaliar melhor a situação da cultura. Assim, permanecem, neste mês, as estimativas de julho: em uma área plantada de 8 800 ha e rendimento médio previsto de 800 kg/ha, é aguardada preliminarmente, uma colheita de 7 040 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Amazonas	6,10
Maranhão	4,04

(*) Preço médio de cotação da fibra seca.

16. LARANJA

A produção nacional esperada de laranja para 1978 em 7a. estimativa é de 38 919 337 mil frutos, superior em 0,002% da informada em julho, por alterações nas estimativas do Estado do Rio Grande do Sul.

A safra de laranja, em 1978, com base nas estimativas atuais, se mostra superior em 8,65% da colheita obtida em 1977, quando foram colhidos 35 821 755 mil frutos.

SERGIPE - O GCEA-SE comunica que informações procedentes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias de ARACAJU, LAGARTO, MARUIM e N.S. DAS DORES, indicam possível acréscimo nas produtividades esperadas para esta safra de laranja. Entretanto, o GCEA-SE mantém, neste mês, as estimativas anteriores, até que sejam conhecidas, com maior precisão, as alterações que porventura irão ocorrer na variável "rendimento médio esperado". Em uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 14 956 ha, e produtividade esperada de 55 250 frutos/ha, é aguardada uma produção de 826 319 mil frutos.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS, informa, neste mês, o acréscimo de 0,42% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra, situando-a em 23 800 ha. Com a produtividade esperada de 72 374 frutos/ha, inferior em 0,37% da informada em julho, é aguardada uma produção de 1 722 500 mil frutos. Comunica mais, o GCEA-RS, que as geadas ocorridas no mês, não afetaram a cultura em níveis significativos. A ligeira redução constatada no rendimento médio esperado, é consequência da estiagem ocorrida no 1º trimestre do ano. O acréscimo verifi

cado na área de colheita, para esta safra, decorre da entrada em produção, nesta safra, de mais 100 ha de cultivos novos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/cento</u>
Maranhão	21,37
Sergipe	24,00
Rio de Janeiro	30,00
Paraná	25,00
Mato Grosso	23,68

17. MALVA

A produção nacional esperada de malva para 1978 em 7a. estimativa é de 67 041 t, inferior em 0,03% da informada em julho, como resultante de pequena redução na estimativa do Estado do Pará. Em relação à produção obtida em 1977 e que foi de 57 056 t, a atual estimativa para a safra de malva em 1978, mostra-se superior em 17,50%.

AMAZONAS - O GCEA-AM comunica que estão sendo procedidos levantamentos detalhados em todas as áreas de produção de malva, como também junto aos compradores e indústrias que operam como o produto, objetivando a obtenção de estimativas mais qualificadas para a presente safra. Assim, até que sejam concluídos os trabalhos de campo, permanecem, neste mês, os dados anteriores, ou seja: em objetivando conhecer a área total colhida, a produtividade obtida nesta safra e a produção comercializada. Assim, permanecem neste mês as estimativas anteriores: em uma área plantada de 7 350 ha, e produtividade esperada de 1 000 kg/ha, é aguardada uma colheita de 7 350 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas	6,10

18. MAMONA

A produção nacional esperada de mamona para 1978 em 7a. estimativa é de 298 166 t, superior em 2,33% da informada em julho, resultante de acréscimo nas estimativas do Estado da Bahia, embora reduções tenham sido verificadas nos Estados de São Paulo e Paraná.

O produto já se encontra colhido nos Estados de Minas Gerais e Mato Grosso.

São apresentadas, neste mês, as estimativas finais da safra de mamona no Estado do Paraná. A safra prevista de mamona para 1978, até o momento, representa um acréscimo de 34,48% sobre a colheita obtida em 1977.

BAHIA - O GCEA-BA informa que através de novos levantamentos efetuados pelas Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, foi constatado o acréscimo de 4,75% na estimativa da área plantada, situando-a em 191 700 ha. Com o rendimento médio previsto de 960 kg/ha, é aguardada uma produção de 184 032 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, de acordo com investigações realizadas no período, nos municípios produtores, registra o decréscimo de 2,11% na estimativa do rendimento médio esperado, situando-o agora em 1 067 kg/ha. Em PRESIDENTE PRUDENTE, principal produtor estadual, a cultura apresenta-se em desenvolvimento vegetativo "apenas regular", em virtude das condições climáticas adversas à cultura.

O GCEA-SP iniciou contactos com as firmas que comercializam e industrializam o produto, com o objetivo de estabelecer confronto de dados para melhor caracterização desta safra de mamona.

Em uma área plantada de 21 000 ha e rendimento médio previsto de 1 067 kg/ha, é esperada uma produção de 22 400 t.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que a colheita da mamona foi concluída no decorrer do mês de agosto.

A cultura, no Paraná, está, em sua maior parte, situada no norte do Estado, onde foram obtidos 98,8% da produção total. Os restantes 1,20% da produção, encontram-se no oeste e leste, que produziram 0,95% e 0,25%, respectivamente.

Em uma área colhida de 23 685 ha, inferior em 0,16% da prevista no mês de julho, e rendimento médio obtido de 1 407 kg/ha, inferior em 2,97% do anteriormente informado, foram produzidas 33 328 t. O rendimento médio alcançado na safra, de 1 407 kg/ha, segundo o GCEA-PR, esteve abaixo das expectativas; porém, atentando-se para o fato de que a cultura foi bastante prejudicada pela estiagem ocorrida nos três primeiros meses do ano, que fez enfraquecer os pés de mamona, quando as bagas se encontravam nos estágios de pré-amadurecimento e amadurecimento, chega-se à conclusão de que o rendimento obtido até que foi bastante razoável. Informa ainda o GCEA-PR, que oportunamente será realizado levantamento dos volumes comercializados através das indústrias, para fins de verificação destas estimativas finais preliminares.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	3,00
Bahia	3,47
São Paulo	4,40
Paraná	3,90
Mato Grosso	4,15

19. MANDIOCA

A produção nacional esperada de mandioca para 1978 em 7ª estimativa é de 26 668 089 t, superior em 1,01% da informada em julho, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados do Paraná, Piauí, Alagoas, Sergipe, Bahia e São Paulo, mesmo ocorrendo reduções na Paraíba, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

A atual previsão situa a safra esperada de mandioca, em 1978, superior em 3,19% da colheita obtida em 1977 e que atingiu a 25 844 257 t.

PARÁ - O GCEA-PA informa, neste mês, uma área plantada e destinada à colheita, nesta safra, de 179 012 ha, superior em 77,26% da anteriormente estimada, como consequência de informações oriundas das Comissões Regionais e Municipais de Estatísticas Agropecuárias; com o rendimento médio esperado de 6 852 kg/ha, inferior em 36,14% do previsto em julho, é aguardada uma produção de 1 226 658 t.

Vão efetuar-se novas investigações no município de CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA, por necessidade de se dirimir dúvidas quanto à área efetivamente plantada que será destinada à colheita nesta safra. Foi instalada, pelo GCEA-PA, a COTE - PA - MANDIOCA, para analisar o problema da mandioca e estabelecer diretrizes para o melhor acompanhamento estatístico da cultura.

PIAUI - O GCEA-PI, com base em informações providas das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, informa o acréscimo de 2,47% na estimativa do rendimento médio esperado, agora com 8 769 kg/ha.

Em uma área plantada e destinada à colheita, nesta safra, de 84 584 ha, igual à estimada em julho, é esperada uma produção de 741 702 t.

PARAIBA - O GCEA-PB registra os decréscimos de 1,03% e 3,46% nas estimativas da área plantada e destinada à colheita em 1978, e produtividade esperada, respectivamente, decorrentes de

novas informações procedidas pelas Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias em funcionamento nas regiões produtoras de mandioca.

Em uma área plantada e destinada à colheita, nesta safra, de 68 934 ha e rendimento médio previsto de 8 822 kg/ha, é esperada agora uma produção de 608 134 t.

ALAGOAS - O GCEA-AL informa, neste mês, uma área plantada e destinada à colheita, nesta safra, de 45 164 ha, inferior em 1,47% da estimada em julho, decorrente de redução nas estimativas em alguns municípios da região de RIO LARGO.

Com o rendimento médio esperado de 11 479 kg/ha, superior em 14,71% do informado anteriormente, face à constatação de maiores produtividades que vêm sendo obtidas na região de UNIÃO DOS PALMARES, é esperada agora uma produção de 518 424 t.

SERGIPE - Segundo o GCEA-SE, a estimativa da área plantada e destinada à colheita, acusa neste mês, o acréscimo de 0,75%, situando-se em 35 277 ha.

Com o rendimento médio previsto de 13 000 kg/ha, igual ao estimado em julho, é aguardada uma produção de 458 601 t.

BAHIA - O GCEA-BA, de acordo com novas investigações realizadas nos municípios produtores, registra, neste mês, o acréscimo de 4,05% na estimativa da área plantada e destinada à colheita nesta safra, agora com 308 000 ha.

Com a produtividade esperada de 15 000 kg/ha, é prevista uma produção de 4 620 000 t.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ informa que, em virtude da constante substituição da lavoura de mandioca, por áreas cultivadas com pastagens, a área plantada e destinada à colheita, nesta safra, acusa o decréscimo de 4,09%, sendo agora estimada em 14 584 ha.

Com o rendimento médio esperado de 14 489 kg/ha, superior em 0,46% do informado em julho, é esperada uma produção de 211 314 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa o acréscimo de 0,14% na estimativa da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 35 500 ha. Com o rendimento médio previsto de 21 127 kg/ha superior em 0,26% do estimado em julho, é esperada uma colheita de 750 000 t.

A cultura de mandioca atravessa uma fase extremamente negativa em São Paulo, sendo comercializada à base de Cr\$ 300,00 a Cr\$ 400,00 a tonelada, com total desinteresse por parte das indústrias. É estimada a área de 12 400 ha cultivados com aipim para mesa, e produção prevista de 130 000 t, restando, portanto, a parcela ponderável de 620 000 t de mandioca para absorção pelas indústrias e alimentação animal.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa que, após detalhados levantamentos de campo efetuados no período, foi constatado o decréscimo de 2,55% na estimativa da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, agora com 222 000 ha.

Com a produtividade esperada de 11 793 kg/ha, inferior em 1,27% da anteriormente prevista, é aguardada agora uma produção de 2 618 000 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Acre	0,70
Amazonas	0,90
Maranhão	0,39
Rio Grande do Norte	0,44
Alagoas	0,65
Sergipe	0,43
Bahia	0,60

Rio de Janeiro	0,50
São Paulo	0,35
Paraná	0,53
Santa Catarina	0,33
Mato Grosso	0,93

20. MILHO

A produção nacional esperada de milho para 1978 em 4a. estimativa é de 13 680 872 t, inferior em 0,42% da informada em julho, decorrente de decréscimos nas estimativas dos Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Sergipe e São Paulo, embora tenha ocorrido acréscimo no Ceará.

O produto já se encontra colhido nos Estados do Acre, Pará, Piauí, Ceará, Bahia (1a. safra), Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás. Registram-se, neste mês, as informações finais da colheita de milho no Estado do Maranhão.

MARANHÃO - Concluída a colheita em todo o Estado, o GCEA-MA informa uma área colhida de 421 010 ha, igual à estimativa da área plantada em julho.

Com o rendimento médio obtido de 569 kg/ha, foram colhidas 239 720 t, confirmando-se as estimativas anteriores.

CEARÁ - O GCEA-CE comunica que levantamentos realizados no período permitiram retificar, após a conclusão da colheita, os dados finais preliminares da safra de milho no Estado. Assim, em uma área colhida de 496 332 ha, superior em 0,27% da anteriormente informada e produtividade obtida de 545 kg/ha, ou seja, com o acréscimo de 0,93% da estimativa de julho, foram obtidas 270 630 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica, neste mês, a produtividade esperada de apenas 360 kg/ha, inferior em 4,26% da informada anteriormente. Esta redução foi provocada pelas irregularidades climáticas, ou seja, deficiência de chuvas, do plantio à formação das espigas e excesso de umidade na colheita.

Nos municípios de LAGES, JARDIM DE ANGICOS, CAIÇARA DO RIO DO VENTO e outros, pertencentes à Microrregião Homogênea "SERRA VERDE", a produção foi praticamente nula, pelos efeitos da prolongada estiagem. Assim, em uma área plantada de 152 625 ha, igual à informada em julho, é esperada agora uma produção de 54 932 t.

PARAÍBA - Nos levantamentos realizados pelo GCEA-PB, foi constatada, neste mês, uma área plantada de 266 318 ha, superior em 5,48% da estimativa de julho.

É esperada, assim, uma colheita de 132 828 t, com a produtividade prevista de 499 kg/ha, inferior em 7,93% da anteriormente informada, face à ocorrência de chuvas extemporâneas acompanhadas de baixas temperaturas nesta fase de colheita.

ALAGOAS - O GCEA-AL, em decorrência de retificações realizadas nos municípios de PALMEIRA DOS INDIOS e DELMIRO GOUVEIA, informa a redução de 6,00% na estimativa da área plantada em relação ao mês anterior, agora com 108 909 ha, por perdas de áreas de lavouras na fase inicial do desenvolvimento vegetativo, ocasionadas pela estiagem.

Com o rendimento médio esperado de 538 kg/ha, superior em 3,66% do previsto em julho, face à melhoria das condições climáticas no período, é aguardada uma produção de 58 542 t.

SERGIPE - O GCEA-SE informa que a estimativa da área plantada para esta safra situa-se em 54 977 ha, sendo superior em 4,53% da informada em julho.

Com a produtividade prevista de 662 kg/ha, inferior em 10,30% da estimada em julho, ainda como efeito da estiagem, é esperada agora uma produção de 36 395 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, retificando os dados preliminares de colheita do milho no Estado, informa que em uma área colhida de 972 100 ha, superior em 0,03% da informada em julho e produtividade obtida de 1 750 kg/ha, inferior em 2,89% da anteriormente estimada, foram produzidas 1 701 000 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg.</u>
Acre	2,30
Amazonas	2,10
Maranhão	1,77
Rio Grande do Norte	2,32
Pernambuco	2,60
Alagoas	1,75
Sergipe	2,25
Bahia	2,00
Rio de Janeiro	1,92
São Paulo	4,75
Santa Catarina	2,06
Rio Grande do Sul	2,26
Mato Grosso	1,83

21. PIMENTA-DO-REINO

A produção nacional esperada de pimenta-do-reino para 1978 em 7a. estimativa é de 43 737 t, inferior em 0,46% da informada em julho, decorrente de reduções nas estimativas do Estado do Pará.

Em relação à safra de 1977, quando foram colhidas 35 927 t, a estimativa de produção para 1978 de pimenta-do-reino, neste mês, é superior em 21,74%.

PARÁ - O GCEA-PA, com base em levantamentos realizados junto aos municípios produtores de pimenta-do-reino no Estado, registra neste mês a redução de 0,67% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra, situando-a em 11 716 ha. Com a produtividade esperada de 3 624 kg/ha, superior em 0,19% da prevista em julho, é aguardada uma produção de 42 455 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas	35,00

22. SISAL

A produção nacional esperada de sisal para 1978 em 8a. estimativa é de 223 310 t, inferior em 0,02% da informada em julho, como resultante de decréscimo na estimativa do Estado da Paraíba.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica que, com a criação da Comissão Técnica Especializada de Sisal (COTE/RN - SISAL), conforme foi informado no relatório de julho, visando a realização de estudos e análises mais aprofundados desta safra, e considerando que o produto apresenta grande instabilidade de comercialização (sendo somente colhido caso os preços vigentes sejam compensadores), são esperadas alterações nas atuais estimativas a conhecer-se assim que forem concluídos os trabalhos específicos sobre o assunto. Assim, permanecem neste mês os dados de julho: em

uma área ocupada com pês em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 51 455 ha, e produtividade esperada de 519 kg/ha, é prevista uma colheita de 26 682 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB, com base em novos levantamentos procedidos no período, informa o acréscimo de 0,81% na estimativa da área ocupada com pês em produção e destinada à colheita nesta safra, situando-a em 109 422 ha. Com o rendimento médio esperado de 856 kg/ha, inferior em 0,93% do informado em julho, decorrente da insuficiência de tratos culturais dedicados ao sisal, face aos baixos preços ofertados aos produtores, é prevista agora uma produção de 93 712 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Norte	3,78
Paraíba	3,25
Bahia	4,00

23. SOJA

23.1 - Dados finais da safra de 1978

A produção nacional obtida de soja em 8a. estimativa (final) é de 8 969 874 t, inferior em 0,14% da estimativa preliminar de julho, decorrente de pequenas alterações dos dados finais de colheita no Estado de São Paulo.

SÃO PAULO - O GCEA-SP comunica que, por verificações procedidas após a conclusão da colheita, a área colhida atinge a 558 800 ha, superior em 0,22% da informada em julho. Com a produtividade obtida de 1 334 kg/ha, inferior em 1,91% da anteriormente estimada, foram produzidas 745 500 t. Acrescenta o GCEA-SP, que a comercialização da soja foi quase concluída neste mês, em todo o Estado. O produto está sendo comercializado ao preço médio de Cr\$ 208,00 o saco de 60 kg.

Tendo em vista as retificações procedidas pelo GCEA-SP, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1978, foram os seguintes:

<u>U.F.</u>	<u>Área colhida (ha)</u>	<u>Produção obtida (t)</u>	<u>R.M. obtido (kg/ha)</u>
1º RS	3 754 000	4 111 800	1 095
2º PR	2 348 640	3 041 260	1 295
3º SP	558 800	745 500	1 334
4º MT	499 588	479 105	959
5º SC	408 785	354 681	868
6º MG	112 094	137 064	1 223
7º GO	96 600	100 464	1 040

Como pode ser observado, o Estado do Rio Grande do Sul foi, em 1978, o maior produtor de soja com 45,84% da produção nacional. Seguiram-se os Estados do Paraná com 33,91%, São Paulo com 8,31%, Mato Grosso com 5,34%, Santa Catarina com 3,95%, Minas Gerais com 1,53% e Goiás com 1,12%. Os rendimentos médios obtidos, nesta safra, variaram desde o máximo de 1 334 kg/ha em São Paulo, ao mínimo de 868 kg/ha em Santa Catarina.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg.</u>
São Paulo	3,46
Santa Catarina	3,27
Rio Grande do Sul	3,33
Mato Grosso	3,23

23.2 - Informações preliminares sobre a intenção de plantio para a safra de soja de 1979

SÃO PAULO - O GCEA-SP comunica que a semente de soja está sendo vendida ao produtor na base de Cr\$ 8,00 o quilograma. É prevista uma estabilização de área a ser cultivada na região de RIBEIRÃO PRETO, principal produtora do Estado. Entretanto, é esperado um acréscimo, ainda não definido, na área a ser plantada na região de MARÍLIA. Na região de SOROCABA, prosseguem as operações de preparo do solo; porém, ainda não foi possível dimensionar a variação em relação à safra anterior.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS comunica que a área provável a ser plantada para a próxima safra de verão oscilará em torno de 4 030 000 ha. Se efetivada essa previsão, irá representar um acréscimo de 7,40% em relação à área plantada na safra de 1978.

24. TOMATE24.1 - Estimativa da safra de 1978

A produção nacional esperada de tomate para 1978 em 5a. estimativa é de 1 406 333 t, superior em 1,21% da informada em julho, decorrente do acréscimo na estimativa do Estado de São Paulo, embora reduções tenham sido verificadas na Paraíba e Mato Grosso.

O produto já se encontra colhido nos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul, conforme informado em relatórios anteriores.

Em relação à safra de 1977, que atingiu a 1 292 346 t, a atual safra mostra-se superior em 8,82%, conforme estimativa deste mês.

PARAÍBA - O GCEA-PB comunica, face à ocorrência de chuvas extemporâneas e baixas temperaturas, o decréscimo de 14,55% no rendimento médio esperado, com igual reflexo na produção prevista.

Em uma área plantada de 1 285 ha, igual à informada em julho e produtividade de 28 875 kg/ha, é aguardada uma produção de 37 104 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, face a novos levantamentos efetuados nas zonas produtoras, comunica o acréscimo de 6,93% na estimativa da área plantada, situando-a em 24 700 ha.

Com o rendimento médio esperado de 25 636 kg/ha, inferior em 2,74% do esperado em julho, é prevista uma produção de 633 200 t.

MATO GROSSO - Por novos levantamentos efetuados no período, o GCEA-MT informa o decréscimo de 17,17% na estimativa do rendimento médio esperado, com igual reflexo na produção prevista. Em uma área plantada de 280 ha, igual à informada anteriormente, é esperada uma produção de 5 830 t, com a produtividade de 21 000 kg/ha.

Cerca de 64 ha das lavouras existentes nos municípios de FÁTIMA DO SUL e VICENTINA, foram atingidos pelas geadas ocorridas no mês, com graves prejuízos, reduzindo a produção esperada de 1 304 t para 1 152 t nessas áreas. No município de CAMPO GRANDE, cerca de 4 ha foram totalmente perdidos, visto ser área nova de replantio e outra, em que os frutos estavam ainda verdes. As geadas provocaram a necrose das folhas e caules, destruíram a lavoura, com perda total dos frutos.

No próximo mês serão informados, com maior precisão, os prejuízos verificados pelas geadas e suas implicações nas alterações das atuais estimativas.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>cr\$/kg</u>
Maranhão	6,27
Pernambuco	3,08

Rio de Janeiro	5,50
São Paulo	5,56
Santa Catarina	3,00
Rio Grande do Sul	4,90
Mato Grosso	6,30

24.2 - Informações preliminares sobre a fase de intenção de plantio para a safra de tomate em 1979

PARANÁ - Em sondagens preliminares sobre a intenção de plantio para a safra de 1979, as conclusões iniciais levam a uma redução da área cultivada, em relação à plantada para produção de 1978.

As informações disponíveis, relativas ao mês de agosto, permitem inferir que a área a ser semeada de verão situar-se entre 600 a 700 ha, e, até o período em referência, apenas 160 ha haviam sido plantados.

Realizaram-se, neste mês, a quase totalidade dos trabalhos de semeadura nos viveiros, iniciando-se as atividades de preparo do solo para replante nos canteiros definitivos.

As variedades de sementes mais utilizadas são: "Kada" e "Ângela da Santa Cruz", procedentes do Rio Grande do Sul. Em menor escala, são usadas as variedades "Piedade", "Yakota" e "Ozawa", oriundas de São Paulo, cujo preço oscila em torno de cr\$ 1.200,00 o quilo. Assim, tomando-se por base uma área de 650 ha, e rendimento médio estimado em 46 000 kg/ha, seria possível prognosticar uma produção em torno de 29 900 t.

25. TRIGO

A produção nacional esperada de trigo para 1978 em 4a. estimativa é de 2 309 260 t, inferior em 10,80% da informada em julho, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso, embora o acréscimo verificado no Rio Grande do Sul.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa que estão sendo avaliados os prejuízos causados pela geada na região de MARÍLIA, onde a cultura se encontra no estágio de granação, aproximando-se da colheita. Em PRESIDENTE PRUDENTE e MARTINÓPOLIS, os prejuízos estão estimados em 30%. Em SOROCABA, a cultura foi atingida pela geada na fase de maturação e colheita, tendo causado, em algumas lavouras, reduções de até 30%. Assim, o GCEA-SP estima, neste mês, uma área plantada de 167 590 ha, inferior em 0,75% da informada em julho, por perdas de áreas de lavouras, face às condições climáticas adversas. Com o rendimento médio esperado de 1 104 kg/ha, inferior em 15,53% do anteriormente previsto, é aguardada agora uma produção de 185 100 t.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que a triticultura paranaense sofreu sérios prejuízos ocasionados pelas adversidades climáticas ocorridas nos dias 14 e 15 de agosto, com temperaturas muito baixas acompanhadas de geadas.

Através dos levantamentos realizados pela CTRIN e por informações procedentes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, foi estimada uma redução de 31,71% no rendimento médio esperado, ou seja, de 782 para 534 kg/ha. Assim, em uma área plantada de 1 549 093 ha, igual à anteriormente estimada, é esperada agora uma produção de 827 216 t.

A nível de região geo-econômica de produção, as reduções na produção esperada variaram de intensidade, conforme o estágio de desenvolvimento do trigo e de acordo com os níveis de baixas temperaturas (muitas vezes com vários graus negativos) ocorridas nas diversas Microrregiões Homogêneas que compõem o Estado. No oeste, as lavouras foram mais prejudicadas, devido às intensas geadas formadas, acompanhadas de temperaturas negativas que alcançaram o trigo em estágio de emborrachamento e espigamento, causando perdas de 43% a 47% na produção esperada, ou seja, de 755 446 t previstas anteriormente, para apenas 400-450 mil toneladas. No norte, onde também já era prevista uma redução de produção, pelos efeitos da estiagem, as lavouras foram afetadas em diferentes intensidades, cujas

áreas mais afetadas, dentre outras, situam-se nos municípios de MANDAGUARI, MARINGÁ, ENGENHEIRO BELTRÃO, UMUARAMA e CAMBARÁ. Pelas informações chegadas ao GCEA-PR, os índices de redução deverão ficar entre 7% e 13%, situando a produção esperada, antes prevista em 339 436 t, para apenas 295 - 315 mil toneladas. No sudeste, onde os trigais foram plantados mais tarde, as baixas temperaturas em quase nada prejudicaram as lavouras, que se encontravam nos estágios de pré-floração e perfilhamento. Nessas lavouras, as baixas temperaturas ocorridas vieram contribuir para a redução de incidências de pragas e moléstias. Todavia, ocorreram danos de grande monta em lavouras onde o trigo já estava espigado, como é o caso de áreas cultivadas e localizadas nos municípios de ARAPOTI, PATO BRANCO, GUARAPUAVA, LARANJEIRAS DO SUL e PITANGA. Nas demais áreas em que as lavouras se encontravam no estágio inicial de formação dos grãos, os prejuízos foram menores. Da produção esperada para essa região, estimada anteriormente em 115 876 t, é previsto um índice de decréscimo entre 14% e 24%, situando a produção esperada, agora, em 90 - 100 mil toneladas. Os levantamentos, que visam determinar com maior precisão os índices de perda na produção, continuam em processamento, sendo possível que no final do mês de setembro, já se tenha idéia mais apurada dos prejuízos causados pelas geadas e baixas temperaturas ocorridas no mês de agosto. Salienta-se que também os campos de produção de sementes localizados nas zonas norte e oeste do Estado foram afetados pelas geadas, podendo comprometer o cultivo da safra de 1979, face à provável escassez daquele insumo.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa que a cultura está na fase de emborrachamento. Nas áreas onde a cultura foi plantada mais cedo, ou seja, no mês de maio, a ocorrência de fortes geadas, neste mês de agosto, provocou prejuízos às lavouras, enquanto que nas zonas onde o trigo foi cultivado nas épocas indicadas (meses de junho e julho), a ocorrência das geadas foi até benéfica.

Permanecem, neste mês, as estimativas anteriores, ou seja: em uma área plantada de 4 574 ha, é esperada uma produção de 3 720 t, com a produtividade prevista de 813 kg/ha.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa, neste mês, uma área plantada de 1 266 900 ha, superior em 2,17% da informada em julho, tendo em vista a conclusão das investigações sobre a área total efetivamente cultivada para esta safra. Com o rendimento médio previsto de 1 000 kg/ha, ou seja, um acréscimo de 11,11% sobre a informação anterior, é esperada uma produção de 1 266 900 t.

No período em referência, o estado geral da cultura era bom. As condições fitossanitárias eram consideradas muito boas, havendo pequenas ocorrências de "oídio" e "pulgões", porém, sob controle. Na região de PASSO FUNDO as variedades precoces plantadas em junho, que já se encontravam na fase de emborrachamento e início de floração, com a formação das geadas, tiveram as lavouras bastante afetadas, o mesmo acontecendo em ERECHIM. Na região de TRÊS PASSOS a ocorrência de temperaturas baixas e formação de geadas acarretou um prejuízo estimado em torno de 10%. No resto do Estado não ocorreram prejuízos, e em alguns casos essa ocorrência mostrou-se até benéfica. Ressalta o GCEA-RS, que a situação da cultura manteve-se como foi descrita até o dia 30 de agosto, pois na noite do dia seguinte (31) houve formação muito forte de geadas, precedida de chuvas, atingindo praticamente todo o Estado, principalmente as Microrregiões Homogêneas "COLONIAL DAS MISSÕES", "COLONIAL DE SANTA ROSA", "COLONIAL DE IRAÍ", "COLONIAL DE ERECHIM", "COLONIAL DE IJUÍ", "PASSO FUNDO", "COLONIAL DO ALTO JACUI" e "SOLEDADE". Em vista disso, o GCEA-RS, através de seus representantes, e contando com o concurso das estruturas da Secretaria de Agricultura, FECOTRIGO e EMATER, irá proceder a um levantamento minucioso junto às áreas atingidas, para avaliar-se as reais perdas.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa o acréscimo de 3,91% na estimativa da área plantada, situando-a em 33 321 ha. O incremento de 1 255 ha na área cultivada no Estado, decorre de novas áreas financiadas (1 205 ha) que não haviam sido computadas, e localizadas nos municípios de CAARAPÓ e ITAPORÁ. Os 50 ha restantes, resultam de plantios experimentais, no seu 1º ano, na fazenda UIRAPURU, localizada no município de DIAMANTINO, onde a cultura é totalmente irrigada. Com o rendimento médio previsto de 790 kg/ha, inferior em 32,77% do informado em julho, face à longa estiagem

ocorrente no Estado, é esperada agora uma produção de 26 324 t. Comunica mais o GCEA-MT, que além da estiagem prolongada, a lavoura do trigo foi atingida por forte insolação, acompanhada de ventos fortes, em algumas áreas, o que levou vários produtores a solicitarem perícias à EMATER, para levantamento dos prejuízos com vistas ao PROAGRO. É esperado que a produtividade final deverá sofrer redução em relação àquela informada neste mês, pelas adversidades climáticas já relatadas.

26. UVA

A produção nacional obtida de uva, em 1978, na 7ª estimativa (final) é de 674 563 t, superior em 0,03% daquela preliminar, de julho, como decorrência de alterações nas informações do Estado de São Paulo.

SÃO PAULO - O GCEA-SP comunica que investigações procedidas após a conclusão da colheita, através da comercialização do produto, permitiram a retificação dos dados finais preliminares de julho. Assim, em uma área colhida de 9 200 ha, e produtividade obtida de 14 457 kg/ha, superior em 0,14% da anteriormente informada, foram produzidas 133 000 t de uva. Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1978 são, portanto, os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	R.M. obtido (kg/ha)
1ª	RS	41.300	451 300	10 927
2ª	SP	9 200	133 000	14 457
3ª	SC	4 788	61 711	12 889
4ª	PR	2 279	15 652	6 868
5ª	MG	1 032	6 709	6 501
	OUTRAS	-	6 191	-

Conforme pode ser observado, o Estado do Rio Grande do Sul foi, em 1978, o maior produtor de uva com 66,90% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados de São Paulo com 19,72%, Santa Catarina com 9,15%, Paraná com 2,32% e Minas Gerais com 0,99%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 0,92% da produção. Os rendimentos médios obtidos em 1978 variaram desde o máximo de 14 457 kg/ha em São Paulo, ao mínimo de 6 501 kg/ha em Minas Gerais.

Comparando-se a produção obtida em 1977, quando foram produzidas 662 765 t, com a obtida em 1978, verifica-se, nesta safra, o acréscimo de 1,78%.

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

Produtos de 2a. prioridade para fins de informações

1. ALHO

A produção nacional esperada de alho para 1978 em 2a. estimativa é de 23 477 t, superior em 10,13% da informada em julho, decorrente de acréscimos registrados nos Estados de Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul. Em relação à safra obtida de alho em 1977 e que foi de 22 109 t, a atual estimativa situa a produção esperada, em 1978, cerca de 6,19% superior. O Conselho Nacional de Abastecimento aprovou o novo preço mínimo do alho, para a safra que se inicia, na base de Cr\$ 16,50 o quilo do produto curado, "classe-graúdo", tipo 2.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG informa, neste mês, por novas informações levantadas pelas Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes nas zonas de produção do alho, o acréscimo de 3,74% na estimativa da área plantada, situando-a em 3 135 ha. Com a produtividade prevista de 3 858 kg/ha, superior em 14,07% da estimada anteriormente, é esperada uma produção de 12 095 t.

PARANÁ - O GCEA-PR registra, neste mês, a conclusão das operações de plantio do alho no Estado, e informa a área plantada de 366 ha, superior em 0,83% da estimada em julho. Com o rendimento médio esperado de 3 699 kg/ha, é prevista uma produção de 1 354 t.

Comunica ainda o GCEA-PR, que a exploração do alho no estado paranaense se caracteriza como cultivo de "fundo de quintal", praticado em pequenas parcelas e raramente apresenta lavouras em maior extensão. No cultivo doméstico não são empregadas sementes selecionadas, e as variedades mais comumente cultivadas têm sido a "BRANCA ROSA" e a "ROXO". A densidade de plantio situa-se, em média, entre 400 e 500 kg/ha de bulbilhos. A maior concentração do cultivo em canteiros, ocorre no leste do Estado, que detém cerca de 60% da área total plantada nesta Unidade da Federação.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS comunica o acréscimo de 6,48% na estimativa da produtividade prevista em julho, situando-a agora em 3 056 kg/ha. Em uma área plantada de 1 080 ha, igual à estimada anteriormente, é esperada uma produção de 3 300 t. As condições climáticas ocorrentes, até este período, bastante favoráveis, refletem a melhoria na estimativa do rendimento médio esperado, cujo cultivo se encontra na fase de tratamentos culturais; as baixas temperaturas, no final do período, em nada prejudicaram a cultura.

A incidência de pragas e moléstias é incipiente e considerada normal.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Sul	21,95

2. AVEIA (GRÃO)

A produção nacional esperada de aveia em grão para 1978 em 4a. estimativa é de 45 100 t, superior em 12,75% da informada em julho, resultante do acréscimo verificado na estimativa do Estado do Rio Grande do Sul.

Em relação à safra de 1977, quando foram colhidas 37 430 t, a atual estimativa para a safra de 1978 situa a produção esperada, superior em 20,49% da anterior.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que, no decorrer do mês, a aveia encontrava-se na fase de tratamentos culturais, com predomínio dos estágios de desenvolvimento vegetativo e perfilhamento. Devido a esse fato, as chuvas e baixas temperaturas verificadas na principal zona de produção, Microrregião Homogênea "CAMPOS DE GUARAPUAVA", não prejudicaram a gramínea, sendo, pelo contrário, até benéficas ao melhor perfilhamento das plantas.

Das práticas agrícolas observadas, cita-se a aplicação de defensivos como medida preventiva ao ataque de pragas e incidência de moléstias, não obstante o estado geral das lavouras ser considerado muito bom. Em uma área plantada de 3 080 ha e produtividade prevista de 1 100 kg/ha,

é esperada uma produção de 3 388 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa que, embora tenham ocorrido baixas temperaturas e geadas no mês, no estado catarinense, a cultura desenvolve-se normalmente, sendo esperada uma boa produtividade para o final da safra.

Com relação ao mês de julho, os dados permanecem inalterados, ou seja: em uma área plantada de 9 985 ha e rendimento médio esperado de 782 kg/ha, é prevista uma colheita de 7 812 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa que a fase de plantio já foi totalmente concluída. Em relação à informação do mês de julho, foi observado o acréscimo de 17,81% na estimativa da área plantada, situando-a agora em 37 700 ha. O incremento na área deve-se, principalmente, à expansão das pastagens cultivadas com aveia. Segundo o GCEA-RS, a cultura da aveia no estado gaúcho, tem dupla finalidade; primeiramente, é utilizada para o pastoreio do gado e, após os animais são retirados, deixando a cultura desenvolver-se e espigar para a colheita dos grãos. Nesta forma de utilização, os rendimentos observados são sempre inferiores aos que poderiam ser obtidos, quando o cultivo é realizado especificamente para a produção de grãos.

Em área plantada de 37 700 ha, e rendimento médio previsto de 899 kg/ha, inferior em 0,11% do informado no mês anterior, é agora esperada uma produção de 33 900 t.

Preço médio pago ao produtor do mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Sul	6,18

3. CENTEIO

A produção nacional esperada de centeio em 1978 na 4a. estimativa é de 9 888 t, inferior em 7,22% da informada em julho, decorrente de reduções nas estimativas do Estado do Rio Grande do Sul.

A produção esperada nesta safra de 1978 mostra-se superior em 18,76% da obtida em 1977, que atingiu a 8 326 t.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que o centeio atravessa atualmente a fase de tratamentos culturais, com a maior parte das lavouras em estágio de pré-floração e início de emborrachamento. Salienta o GCEA-PR, que as baixas temperaturas, verificadas no período, não prejudicaram a cultura, face ao estágio de desenvolvimento em que se encontravam. Acrescente-se que a cultura do centeio é mais resistente que a do trigo, suportando melhor os rigores das baixas temperaturas. Por outro lado, o frio contribuiu para proteger a gramínea contra o assédio de pragas e/ou moléstias, cuja incidência é insignificante. De um modo geral, o aspecto das lavouras é bom, apresentando desenvolvimento normal e prometendo excelentes produtividades.

As primeiras colheitas deverão ocorrer em novembro, estendendo-se até o final de dezembro, quando deverá encerrar-se a safra de centeio em todo o Estado. Assim, permanecem neste mês as estimativas de julho, ou seja: em uma área plantada de 1 720 ha e produtividade prevista de 1 600 kg/ha, é aguardada uma colheita de 2 752 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC comunica que a cultura não foi afetada pelas baixas temperaturas ocorridas no período, comportando-se com normalidade. Permanecem, neste mês, as estimativas anteriores. Em uma área plantada de 4 150 ha e rendimento médio esperado de 700 kg/ha, é prevista uma colheita de 2 906 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS comunica que novos levantamentos de campo procedidos no período, permitiram a verificação de uma área efetivamente plantada de 3 600 ha, inferior

em 300 ha da informada em julho, ou seja, um decréscimo de 7,69% visto não terem sido atingidos os níveis previstos de cultivo. O GCEA-RS informa que foi constatada, em algumas áreas, a utilização, no plantio, de sementes de qualidade inferior, prevendo-se, em consequência, uma redução de 8,35% na produtividade esperada, ou seja, de 1 282, para 1 175 kg/ha. Assim, em uma área plantada de 3 600 ha, e produtividade prevista de 1 175 kg/ha, é estimada uma produção de 4 230 t. Observa ainda o GCEA-RS, que a cultura não foi afetada pelas condições climáticas adversas (geadas e baixas temperaturas) nem registraram-se ocorrências de pragas e/ou moléstias em nível significativo.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Sul	8,25

4. CEVADA

A produção nacional esperada de cevada para 1978 em 4a. estimativa é de 115 150 t, inferior em 1,29% da informada em julho, resultante de redução verificada na estimativa do Estado do Paraná, embora o acréscimo ocorrido no Estado do Rio Grande do Sul. Se comparada a colheita de 1977 que atingiu a 95 266 t, à atual estimativa, a safra de 1978 apresenta-se superior em 20,87%.

PARANÁ - O GCEA-PR informa o decréscimo de 6,24% na estimativa do rendimento médio esperado, situando-o em 1 594 kg/ha. A redução verificada na produtividade esperada é consequência das geadas ocorridas nos dias 14 e 15 de agosto, que prejudicaram sensivelmente as lavouras em estágio de emborrachamento e formação de grãos, principalmente as situadas no sudoeste do Estado, mais especificamente, áreas cultivadas nos municípios de PATO BRANCO, VERÊ, VITORINO, MARIÓPOLIS e CLEVELÂNDIA. Comunica mais, o GCEA-PR, que na informação do próximo mês, será possível quantificar com maior precisão as áreas que poderão ser consideradas como perdas e sem possibilidade de recuperação.

As lavouras que foram plantadas após o dia 25 de junho não sofreram danos; as baixas temperaturas foram benéficas, propiciando maior vigor às plantas em fase de desenvolvimento vegetativo. Das culturas de inverno, a cevada é, talvez, a que melhor sucesso obteve, constituindo-se em boa opção aos agricultores que não mais desejam sofrer os reveses que ultimamente se abatem sobre a cultura do trigo.

A cultura da cevada atravessa a fase de tratamentos culturais; com predominância, os estágios de pré-floração e perfilhamento.

Em área plantada de 32 000 ha, e rendimento médio esperado de 1 594 kg/ha, é prevista agora uma produção de 51 000 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, ratificando os dados apresentados em julho, isto é, área plantada de 6 648 ha, rendimento médio previsto de 1 106 kg/ha e produção esperada de 7 350 t, informa que a cultura está na fase de tratamentos culturais. A ocorrência de precipitações pluviais, acompanhada de baixas temperaturas (normais para o período), vêm possibilitando um bom desenvolvimento para a cultura.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa, neste mês, o acréscimo de 0,20% na estimativa da área plantada, situando-a em 50 000 ha. Com o rendimento médio previsto de 1 136 kg/ha, superior em 3,27% do anteriormente informado, é agora esperada uma produção de 56 800 t.

A cevada encontra-se na fase de tratamentos culturais e as baixas temperaturas observadas no período, também nesta Unidade da Federação, têm contribuído para um bom desenvolvimento verificado nas lavouras.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Sul	3,20

5. GUARANÃ (CULTIVADO)

A produção esperada de guaraná cultivado para 1978 em 8a. estimativa no Estado do Amazonas é de 440 t, não apresentando alterações em relação à informação de julho.

AMAZONAS - O GCEA-AM informa neste mês, que em uma área ocupada com pés em produção de 3 411 ha e rendimento médio esperado de 129 kg/ha, é aguardada uma produção de 440 t, confirmando-se as estimativas de julho. Comunica ainda, o GCEA-AM, que em virtude da expansão que se vem operando na cultura do guaraná, a cada ano novas áreas entram em processo produtivo. Assim, é provável que até o final desta safra, notadamente no período de colheita, que se realiza de outubro a dezembro, possam ser conhecidas novas áreas em produção e resultem em alterações nas atuais estimativas.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas	75,00

6. RAMI (EM FIBRA)

A produção brasileira obtida de rami, em 1978, conforme já informado anteriormente, no Estado do Paraná, único produtor nacional desta fibra vegetal, foi de 7 000 t, inferior em 49,28% da obtida em 1977, quando foram produzidas 13 800 t. Em uma área colhida de 6 200 ha, foi observada uma produtividade média de 1 129 kg/ha quando considerados os 3 (três) cortes nesta safra (face às condições ambientais) com comportamento bastante desfavorável, decorrente, notadamente, da prolongada estiagem observada nas zonas de produção.

7. SORGO GRANÍFERO

A produção nacional esperada de sorgo granífero para 1978 em 2a. estimativa é de 228 242 t, inferior em apenas 0,03% da estimada em julho, decorrente da redução verificada no Estado do Rio Grande do Norte.

Registram-se, neste mês, os resultados finais da safra de sorgo granífero nos Estados do Ceará e São Paulo.

O produto já se encontra colhido nos Estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás.

Em relação à produção obtida de sorgo granífero em 1977 e que atingiu a 435 446 t, a atual estimativa situa a safra esperada em 1978, inferior em 47,58%, notadamente pelos baixos preços ofertados aos produtores e sérios problemas de comercialização do produto.

CEARÁ - O GCEA-CE informa que a colheita do sorgo granífero foi concluída, neste mês, em todo o Estado, não apresentando alterações em relação às estimativas de julho.

Em uma área colhida de 2 130 ha e rendimento médio obtido de 1 200 kg/ha, foram produzidas 2 556 t de grãos.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica que a colheita encontra-se em fase de conclusão no Estado.

Em uma área plantada de 600 ha, igual à estimada no mês anterior, e rendimento médio previsto de 750 kg/ha, inferior em 14,29% do que era esperado em julho, face aos resultados das produtividades obtidas nas lavouras já colhidas, é esperada uma produção de 450 t. Explica o GCEA-RN, que a redução no rendimento médio previsto, foi provocada pelo excesso de chuvas na época da colheita, fato oposto daquele ocorrido na época do plantio, quando manifestou-se sensível estiagem. Este ano o sorgo granífero foi a cultura mais atingida, pois é cultivado em regiões do Estado onde as condições climáticas desfavoráveis se fizeram sentir com maior expressividade.

Na Microrregião Homogênea SALINEIRA NORTE-RIOGRANDENSE, onde foram plantados 400 ha na safra passa-

da, a escassez de chuvas permitiu o cultivo de apenas 500 ha, este ano, quando era prevista, para esta safra, grande expansão da cultura.

Informações obtidas junto ao maior produtor de sorgo granífero do Estado, ou seja, a Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola (CIDA), revelam que além dos problemas de ordem climática, a baixa produtividade decorre da natureza dos solos, de baixa fertilidade e excessivamente ácidos.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, comunicando os resultados de colheita do sorgo granífero no Estado, registra que não houve alterações em relação às estimativas de julho. Em uma área colhida de 33 138 ha, e rendimento médio obtido de 2 500 kg/ha, foi obtida uma produção de 82 845 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Norte ..	1,70
Rio Grande do Sul	1,91

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 BRASIL

Situação no mês de : AGOSTO

Ano: 1978

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÕES COM DISPONIBILIDADE DE DADOS A NÍVEL NACIONAL

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)	
	Esperada	Obtida
1. Abacaxi (1 000 frutos)	372 233	-
2. Algodão	1 598 449	-
2.1 - Algodão arbóreo	488 196	-
2.2 - Algodão herbáceo	1 110 253	-
3. Amendoim	325 504	-
3.1 - Amendoim (1a. safra)	-	253 805
3.2 - Amendoim (2a. safra) ...	71 699	-
4. Arroz	7 251 021	-
5. Banana (1 000 cachos)	426 895	-
6. Batata-inglesa	1 907 082	-
6.1 - Batata-inglesa (1a. safra)	-	1 232 738
6.2 - Batata-inglesa (2a. safra)	674 344	-
7. Cacau	229 288	-
8. Café (em coco) (2)	2 471 300	-
9. Cana-de-açúcar	129 501 930	-
10. Cebola	491 295	-
11. Coco-da-baía (1 000 frutos) ...	482 934	-
12. Feijão	2 251 090	-
12.1 - Feijão (1a. safra)	-	1 162 166
12.2 - Feijão (2a. safra)	1 088 924	-
13. Fumo	399 396	-
14. Juta	14 304	-
15. Laranja (1 000 frutos)	38 919 337	-
16. Malva	67 041	-
17. Mamona	298 166	-
18. Mandioca	26 668 089	-
19. Milho	13 680 872	-
20. Pimenta-do-reino	43 737	-
21. Sisal	223 310	-
22. Soja	-	8 969 874
23. Tomate	1 406 333	-
24. Trigo	2 309 260	-
25. Uva	-	674 563

(1) - Dados preliminares sujeitos a retificação

(2) - Instituto Brasileiro do Café : Divisão de Estatística

Abacaxi

Situação no mês de: AGOSTO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				372 233			
Amazonas	DEZ	385		2 700		7 013	
Ceará	DEZ	375		3 750		10 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	333		6 135		18 423	
Paraíba	DEZ	5 605		100 689		17 964	
Pernambuco	DEZ	2 080		22 880		11 000	
Alagoas	DEZ	1 008		15 558		15 435	
Bahia	DEZ	4 012		60 180		15 000	
Minas Gerais	DEZ	5 286		69 634		13 173	
Espírito Santo	DEZ	820		14 760		18 000	
Rio de Janeiro	DEZ	480		6 000		12 500	
São Paulo	DEZ	1 420		27 450		19 331	
Paraná	DEZ		61		719		11 787
Santa Catarina	DEZ	238		3 446		14 479	
Rio Grande do Sul	DEZ	1 950		22 081		11 324	
Mato Grosso	DEZ	433		4 188		9 672	
Goiás	DEZ	730		6 205		8 500	
Outras				5 858			

Algodão arbóreo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				488 196			
Maranhão	SET	46 474		11 861		255	
Piauí	OUT	127 014		21 757		171	
Ceará	OUT	1 210 000		235 950		195	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	392 174		91 161		232	
Paraíba	DEZ	460 519		80 206		174	
Pernambuco	DEZ	224 115		44 823		200	
Alagoas	DEZ	516		154		298	
Bahia	NOV	4 200		2 268		540	
Outras				16			

Algodão herbáceo

Situação no mês de: AGOSTO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 110 253			
Maranhão	OUT	590		130		220	
Ceará	NOV	84 000		25 200		300	
Rio Grande do Norte ...	NOV	160 218		55 605		347	
Paraíba	NOV	106 267		37 417		352	
Pernambuco	DEZ	54 647		16 394		300	
Alagoas	DEZ	60 675		19 158		316	
Sergipe	DEZ	16 421		5 074		309	
Bahia	SET	126 000		68 040		540	
Minas Gerais	JUL		121 059		86 676		716
São Paulo	JUN		345 100		385 600		1 117
Paraná	ABR		290 000		309 438		1 067
Mato Grosso	JUL		45 564		43 422		953
Goiás	JUN		66 000		54 120		820
Outras				3 979			

Amendoim (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					253 805		
São Paulo	JAN		109 300		169 800		1 554
Paraná	FEV		36 950		48 764		1 320
Santa Catarina	MAR		549		626		1 140
Rio Grande do Sul	ABR		8 300		8 300		1 000
Mato Grosso	JAN		14 836		22 477		1 515
Goiás	ABR		1 450		2 146		1 480
Outras					1 692		

Amendoim (2a. safra)

Situação no mês de: AGOSTO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				71 699			
Ceará	JUL		1 400		1 400		1 000
Paraíba	OUT	545		478		877	
Bahia	SET	2 300		3 312		1 440	
Minas Gerais	JUN		3 247		4 106		1 265
São Paulo	JUN		63 100		57 600		913
Paraná	MAI		3 316		1 642		495
Santa Catarina	JUN		89		71		798
Mato Grosso	MAI		6 270		2 471		394
Goiás	JUL		30		36		1 200
Outras				583			

Arroz

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				7 251 021			
Acre	ABR		12 800		17 920		1 400
Amazonas	DEZ	1 666		2 500		1 501	
Pará	DEZ	99 089		137 369		1 386	
Maranhão	JUN		775 199		1 142 704		1 474
Piauí	JUL		143 803		144 964		1 008
Ceará	AGO		58 286		79 773		1 369
Rio Grande do Norte ...	SET	6 616		6 203		938	
Paraíba	SET	12 181		8 446		693	
Pernambuco	SET	3 450		5 796		1 680	
Alagoas	DEZ	7 942		12 134		1 528	
Sergipe	DEZ	7 190		20 708		2 880	
Bahia	OUT	28 000		33 600		1 200	
Minas Gerais	JUN		631 943		644 219		1 019
Espírito Santo	JUN		46 000		82 800		1 800
Rio de Janeiro	JUN		41 000		94 300		2 300
São Paulo	MAI		341 900		246 300		720
Paraná	MAI		381 672		208 940		547
Santa Catarina	MAI		133 330		279 012		2 093
Rio Grande do Sul	MAI		538 800		2 009 103		3 729
Mato Grosso	ABR		1 526 443		1 396 695		915
Goiás	AGO		752 550		621 120		825
Outras				56 415			

Situação no mês de: AGOSTO Banana

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				426 895			
Acre	DEZ	3 200		3 840		1 200	
Amazonas	DEZ	1 808		1 718		950	
Pará	DEZ	6 288		8 871		1 411	
Maranhão	DEZ	7 744		10 762		1 390	
Piauí	DEZ	3 134		5 692		1 816	
Ceará	DEZ	36 000		67 500		1 875	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	3 634		4 877		1 342	
Paraíba	DEZ	6 567		13 392		2 039	
Pernambuco	DEZ	19 000		35 150		1 850	
Alagoas	DEZ	8 843		12 161		1 375	
Sergipe	DEZ	1 935		2 250		1 163	
Bahia	DEZ	35 000		42 000		1 200	
Minas Gerais	DEZ	32 434		37 137		1 145	
Espírito Santo	DEZ	29 013		11 605		400	
Rio de Janeiro	DEZ	48 000		31 824		663	
São Paulo	DEZ	28 550		53 420		1 871	
Paraná	DEZ	6 438		7 725		1 200	
Santa Catarina	DEZ	19 223		26 620		1 385	
Rio Grande do Sul	DEZ	8 800		10 184		1 157	
Mato Grosso	DEZ	10 316		14 907		1 445	
Goiás	DEZ	25 500		23 200		910	
Outras				2 060			

Batata-inglesa (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					1 232 738		
Minas Gerais	ABR		15 942		181 953		11 413
Espírito Santo	JUN		214		1 870		8 738
Rio de Janeiro	JUL		485		2 622		5 406
São Paulo	FEV		13 000		193 200		14 862
Paraná	FEV		40 380		517 214		12 809
Santa Catarina	FEV		11 593		96 473		8 322
Rio Grande do Sul	FEV		37 700		234 000		6 207
Outras					5 406		

Batata-inglesa (2a. safra)

Situação no mês de: AGOSTO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				674 344			
Paraíba	SET	1 502		4 820		3 209	
Minas Gerais	AGO		12 606		160 816		12 757
Espírito Santo	DEZ	326		2 944		9 031	
Rio de Janeiro	DEZ	430		2 763		6 426	
São Paulo	OUT	16 550		138 104		8 345	
Paraná	JUL		23 246		183 454		7 892
Santa Catarina	JUN	4 466		19 596		4 388	
Rio Grande do Sul	MAI		28 000		157 300		5 618
Outras				4 547			

Cacau

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				229 288			
Amazonas	DEZ	2 000		400		200	
Pará	DEZ	7 852		1 892		241	
Bahia	DEZ	382 076		219 113		573	
Espírito Santo	DEZ	21 000		7 791		371	
Outras				92			

Café (em coco)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				2 471 300			
Minas Gerais	OUT	391 093		545 734		1 395	
Espírito Santo	SET	237 836		209 966		883	
São Paulo	OUT	721 160		1 020 000		1 414	
Paraná	OUT	657 579		631 600		960	
Outras				64 000			

FONTE: Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Divisão de Estatística.

Cana-de-açúcar

Situação no mês de: AGOSTO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				129 501 930			
Pará	DEZ	7 557		353 605		46 792	
Maranhão	DEZ	24 358		1 177 247		48 331	
Piauí	DEZ	11 156		296 948		26 618	
Ceará	DEZ	60 000		2 100 000		35 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	32 271		2 046 116		63 404	
Paraíba	DEZ	88 596		4 321 370		48 776	
Pernambuco	DEZ	353 000		16 944 000		48 000	
Alagoas	DEZ	308 800		15 599 087		50 515	
Sergipe	DEZ	17 503		959 853		54 839	
Bahia	DEZ	82 600		3 138 800		38 000	
Minas Gerais	DEZ	185 033		7 652 562		41 358	
Espírito Santo	DEZ	34 700		1 075 700		31 000	
Rio de Janeiro	DEZ	188 282		9 019 380		47 904	
São Paulo	DEZ	870 790		58 286 000		66 935	
Paraná	DEZ	44 000		2 420 000		55 000	
Santa Catarina	DEZ	24 292		1 206 705		49 675	
Rio Grande do Sul	DEZ	41 700		980 000		23 501	
Mato Grosso	DEZ	14 166		833 640		58 848	
Goiás	DEZ	18 500		926 850		50 100	
Outras				164 067			

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				491 295			
Pernambuco	SET	5 227		55 407		10 600	
Sergipe	NOV	55		202		3 673	
Bahia	DEZ	2 400		12 960		5 400	
Minas Gerais	NOV	2 002		11 833		5 911	
São Paulo	DEZ	16 200		224 800		13 877	
Paraná	FEV		4 376		16 655		3 806
Santa Catarina	JAN		5 724		47 129		8 234
Rio Grande do Sul	FEV		19 800		118 500		5 985
Outras				3 809			

Coco-da-baia

Situação no mês de: AGOSTO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				482 934			
Pará	DEZ	1 760		11 748		6 675	
Maranhão	DEZ	1 657		5 706		3 444	
Ceará	DEZ	20 500		102 500		5 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	13 899		49 217		3 541	
Paraíba	DEZ	11 298		25 428		2 251	
Pernambuco	DEZ	9 500		38 000		4 000	
Alagoas	DEZ	25 499		71 375		2 799	
Sergipe	DEZ	38 446		65 358		1 700	
Bahia	DEZ	38 000		95 000		2 500	
Espírito Santo	DEZ	1 200		3 480		2 900	
Rio de Janeiro	DEZ	627		1 881		3 000	
Outras				13 241			

Feijão (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					1 162 166		
Maranhão	JUN		38 109		18 446		484
Rio Grande do Norte ...	JUN		179 495		49 267		274
Bahia	ABR		230 000		96 600		420
Minas Gerais	MAR		236 655		117 006		494
Espírito Santo	MAR		39 000		21 060		540
São Paulo	FEV		244 900		120 900		494
Paraná	FEV		656 060		482 910		736
Santa Catarina	MAR		161 557		112 692		698
Rio Grande do Sul	JAN		154 700		114 700		741
Mato Grosso	FEV		35 135		21 854		622
Goiás	MAR		3 600		1 872		520
Outras					4 859		

Feijão (2a. safra)

Situação no mês de: AGOSTO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 088 924			
Acre	SET	5 800		4 060		700	
Amazonas	DEZ	3 000		3 000		1 000	
Pará	SET	12 733		9 420		740	
Maranhão	AGO		45 241		23 574		521
Piauí	JUL		132 518		40 399		305
Ceará	JUL		427 495		146 995		344
Rio Grande do Norte....	DEZ	9 135		6 465		708	
Paraíba	SET	215 750		69 393		322	
Pernambuco	OUT	341 980		170 990		500	
Alagoas	OUT	123 401		57 464		466	
Sergipe	SET	50 288		19 914		396	
Bahia	OUT	180 000		75 600		420	
Minas Gerais	JUL		322 729		160 480		497
Espírito Santo	JUL		47 744		20 530		430
Rio de Janeiro	JUN		12 000		7 200		600
São Paulo	OUT	217 000		94 676		436	
Paraná	JUN		87 943		24 107		274
Santa Catarina	JUN		33 549		10 370		309
Rio Grande do Sul	MAI		49 000		17 600		359
Mato Grosso	JUL		77 916		38 413		493
Goiás	JUN		204 000		83 640		410
Outras				4 634			

Fumo

Situação no mês de: AGOSTO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL.....				399 396			
Ceará	NOV	800		400		500	
Alagoas	DEZ	29 580		26 370		891	
Sergipe	DEZ	6 311		7 390		1 171	
Bahia	DEZ	50 240		45 216		900	
Minas Gerais	SET	15 393		11 251		731	
São Paulo	AGO	2 100		5 140		2 448	
Paraná	ABR		17 728		25 045		1 413
Santa Catarina	MAR		87 885		126 718		1 442
Rio Grande do Sul	MAR		104 000		140 500		1 351
Mato Grosso	AGO	150		104		693	
Goiás	SET	1 700		1 224		720	
Outras				10 038			

Juta (fibra seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				14 304			
Amazonas	JUN	7 350		7 350		1 000	
Pará	JUN		6 562		6 954		1 060

Laranja

Situação no mês de: AGOSTO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				38 919 337			
Maranhão	DEZ	3 553		414 194		116 576	
Piauí	DEZ	1 185		124 911		105 410	
Ceará	DEZ	1 600		160 000		100 000	
Paraíba	DEZ	1 881		199 386		106 000	
Pernambuco	DEZ	5 860		380 900		65 000	
Sergipe	DEZ	14 956		826 319		55 250	
Bahia	DEZ	9 600		662 400		69 000	
Minas Gerais	DEZ	22 335		1 609 557		72 064	
Espírito Santo	DEZ	1 800		207 000		115 000	
Rio de Janeiro	DEZ	34 000		2 550 000		75 000	
São Paulo	DEZ	326 340		28 465 000		87 225	
Paraná	DEZ	5 000		475 000		95 000	
Santa Catarina	DEZ	5 102		564 557		110 654	
Rio Grande do Sul	DEZ	23 800		1 722 500		72 374	
Mato Grosso	DEZ	1 366		113 023		82 740	
Goiás	DEZ	2 500		170 000		68 000	
Outras				274 590			

Malva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				67 041			
Amazonas	AGO	20 466		30 700		1 500	
Pará	OUT	29 344		29 301		999	
Maranhão	OUT	8 800		7 040		800	

Mamona

Situação no mês de: AGOSTO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MES FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				298 166			
Maranhão	DEZ	292		117		401	
Piauí	OUT	4 088		1 652		404	
Ceará	DEZ	38 000		22 800		600	
Pernambuco	DEZ	37 150		18 575		500	
Bahia	OUT	191 700		184 032		960	
Minas Gerais	JUL		3 597		2 763		768
São Paulo	MAI	21 000		22 400		1 067	
Paraná	AGO		23 685		33 328		1 407
Mato Grosso	JUN		12 662		10 433		824
Outras				2 066			

Mandioca

Situação no mês de: AGOSTO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				26 668 089			
Acre	DEZ	11 600		174 000		15 000	
Amazonas	DEZ	58 333		700 000		12 000	
Pará	DEZ	179 012		1 226 658		6 852	
Maranhão	DEZ	324 493		2 780 215		8 568	
Piauí	DEZ	84 584		741 702		8 769	
Ceará	DEZ	175 000		1 575 000		9 000	
Rio Grande do Norte	DEZ	62 479		521 054		8 340	
Paraíba	DEZ	68 934		608 134		8 822	
Pernambuco	DEZ	200 000		2 000 000		10 000	
Alagoas	DEZ	45 164		518 424		11 479	
Sergipe	DEZ	35 277		458 601		13 000	
Bahia	DEZ	308 000		4 620 000		15 000	
Minas Gerais	DEZ	127 387		1 974 417		15 499	
Espírito Santo	DEZ	68 600		960 400		14 000	
Rio de Janeiro	DEZ	14 584		211 314		14 489	
São Paulo	DEZ	35 500		750 000		21 127	
Paraná	DEZ	52 000		920 400		17 700	
Santa Catarina	DEZ	126 836		2 012 712		15 869	
Rio Grande do Sul	DEZ	222 000		2 618 000		11 793	
Mato Grosso	DEZ	58 446		876 690		15 000	
Goiás	DEZ	25 800		356 040		13 800	
Outras				64 328			

Milho

Situação no mês de: AGOSTO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				13 680 872			
Acre	ABR		17 050		19 607		1 150
Amazonas	DEZ	5 500		5 500		1 000	
Pará	JUN		65 882		54 396		826
Maranhão	AGO		421 010		239 720		569
Piauí	JUL		216 502		124 991		577
Ceará	JUL		496 332		270 630		545
Rio Grande do Norte ...	OUT	152 625		54 932		360	
Paraíba	NOV	266 318		132 828		499	
Pernambuco	SET	397 150		317 720		800	
Alagoas	DEZ	108 909		58 542		538	
Sergipe	DEZ	54 977		36 395		662	
Bahia*	JUN		228 000		184 680		810
Bahia**	NOV	177 000		116 820		660	
Minas Gerais	JUL		1 691 222		2 433 186		1 439
Espírito Santo	JUL		194 000		244 440		1 260
Rio de Janeiro	JUN		49 800		44 800		900
São Paulo	JUN		972 100		1 701 000		1 750
Paraná	JUN		2 010 058		2 585 390		1 286
Santa Catarina	JUN	1 005 813		1 560 516		1 551	
Rio Grande do Sul	MAI		1 630 400		2 150 800		1 319
Mato Grosso	MAI		179 542		234 303		1 305
Goiás	JUL		835 000		1 085 500		1 300
Outras				24 176			

* 1a. safra.

** 2a. safra.

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 B R A S I L

Situação no mês de: AGOSTO

Ano: 1978

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO, COM DISPONIBILIDADE DE DADOS
 A NÍVEL NACIONAL

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)	
	Esperada	Obtida
1. Alho	23 477	-
2. Aveia	45 100	-
3. Centeio	9 888	-
4. Cevada	115 150	-
5. Guaraná	440	-
6. Rami	-	7 000
7. Sorgo granífero	228 242	-

Atho

Situação no mês de: AGOSTO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				23 477			
Piauī	NOV	110		327		2 973	
Cearā	NOV	110		528		4 800	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	2		10		5 000	
Pernambuco	OUT	38		171		4 500	
Bahia	OUT	630		1 701		2 700	
Minas Gerais	OUT	3 135		12 095		3 858	
Espírito Santo	OUT	130		656		5 046	
São Paulo	SET	200		600		3 000	
Paraná	OUT	366		1 354		3 699	
Santa Catarina	DEZ	156		596		3 821	
Rio Grande do Sul	DEZ	1 080		3 300		3 056	
Goiās	AGO	390		1 755		4 500	
Outras				384			

Aveia

Situação no mês de: AGOSTO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				45 100			
Paraná	DEZ	3 080		3 388		1 100	
Santa Catarina	DEZ	9 985		7 812		782	
Rio Grande do Sul	DEZ	37 700		33 900		899	

Centeio

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				9 888			
Paraná	DEZ	1 720		2 752		1 600	
Santa Catarina	DEZ	4 150		2 906		700	
Rio Grande do Sul	DEZ	3 600		4 230		1 175	

Cevada

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				115 150			
Paraná	DEZ	32 000		51 000		1 594	
Santa Catarina	DEZ	6 648		7 350		1 106	
Rio Grande do Sul	DEZ	50 000		56 800		1 136	

Guaranã (cultivado)

Situação no mês: AGOSTO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				440			
Amazonas	DEZ	3 411		440		129	

Rami

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					7 000		
Paraná	MAI		6 200		7 000		1 129

Sorgo granífero

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				228 242			
Ceará	AGO		2 130		2 556		1 200
Rio Grande do Norte ..	AGO	600		450		750	
Pernambuco	AGO	700		1 400		2 000	
Minas Gerais	MAI	382		962		2 518	
São Paulo	MAI		33 138		82 845		2 500
Paraná	MAR		350		1 225		3 500
Santa Catarina	ABR		230		240		1 043
Rio Grande do Sul	MAI		56 700		125 500		2 213
Mato Grosso	MAI		6 680		7 509		1 124
Goiás	MAI		3 540		5 098		1 440
Outras				457			

TABELAS COMPARATIVAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 B R A S I L

TABELA COMPARATIVA DOS DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA COM SITUAÇÕES EM JULHO E AGOSTO DE 1978

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIÇÃO RELATIVA % AGO/JUL
	Julho	Agosto	
1. Abacaxi (1 000 frutos)	376 676	372 233	- 1,18
2. Algodão	1 591 525	1 598 449	0,44
2.1 - Algodão arbóreo	509 357	488 196	- 4,15
2.2 - Algodão herbáceo	1 082 168	1 110 253	2,60
3. Amendoim	342 133	325 504	- 4,86
3.1 - Amendoim (1a. safra)	253 805	253 805(3)	-
3.2 - Amendoim (2a. safra)	88 328	71 699	- 18,83
4. Arroz	7 250 529	7 251 021	0,01
5. Banana (1 000 cachos)	426 375	426 895	0,12
6. Batata-inglesa	1 935 453	1 907 082	- 1,47
6.1 - Batata-inglesa (1a. safra)	1 232 738	1 232 738(3)	-
6.2 - Batata-inglesa (2a. safra)	702 715	674 344	- 4,04
7. Cacau	229 628	229 288	- 0,15
8. Café (em coco) (2)	2 471 300	2 471 300	-
9. Cana-de-açúcar	127 813 473	129 501 930	1,32
10. Cebola	483 762	491 295	1,56
11. Coco-da-baía (1 000 frutos)	483 302	482 934	- 0,08
12. Feijão	2 276 871	2 251 090	- 1,13
12.1 - Feijão (1a. safra)	1 167 324	1 162 166(3)	- 0,44
12.2 - Feijão (2a. safra)	1 109 547	1 088 924	- 1,86
13. Fumo	390 804	399 396	2,20
14. Juta	14 304	14 304	-
15. Laranja (1 000 frutos)	38 918 512	38 919 337	0,002
16. Malva	67 061	67 041	- 0,03
17. Mamona	291 386	298 166	2,33
18. Mandioca	26 400 412	26 668 089	1,01
19. Milho	13 738 314	13 680 872	- 0,42
20. Pimenta-do-reino	43 940	43 737	- 0,46
21. Sisal	223 356	223 310	- 0,02
22. Soja	8 982 774	8 969 874(3)	- 0,14
23. Tomate	1 389 570	1 406 333	1,21
24. Trigo	2 588 906	2 309 260	- 10,80
25. Uva	674 383	674 563(3)	0,03
26. Alho	21 318	23 477	10,13
27. Aveia	40 000	45 100	12,75
28. Centeio	10 658	9 888	-7,22
29. Cevada	116 650	115 150	- 1,23
30. Guaraná (cultivado)	440	440	-
31. Ramí	7 000	7 000(3)	-
32. Sorgo granífero	228 317	228 242	- 0,03

(1) - Dados preliminares sujeitos a retificação

(2) - FONTE: IBC - Divisão de Estatística 73

(3) - Produção obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
 COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO NACIONAL COM SITUAÇÕES EM DEZEMBRO/77 (obtida) e AGOSTO/78 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIÇÃO RELATIVA % 78/77
	Obtida/77	Esperada/78	
1. Abacaxi (1 000 frutos)	367 317	372 233	1,34
2. Algodão	1 902 626	1 598 449	- 15,99
2.1 - Algodão arbóreo	437 652	488 196	11,55
2.2 - Algodão herbáceo	1 464 974	1 110 253	- 24,21
3. Amendoim	323 600	325 504	0,59
3.1 - Amendoim (1a.safra)	238 667	253 805(3)	6,34
3.2 - Amendoim (2a.safra)	84 933	71 699	- 15,58
4. Arroz	8 935 320	7 251 021	- 18,85
5. Banana (1 000 cachos)	410 051	426 895	4,11
6. Batata-inglesa	1 895 812	1 907 082	0,59
6.1 - Batata-inglesa (1a.safra) ...	1 201 732	1 232 738(3)	2,58
6.2 - Batata-inglesa (2a.safra) ...	694 080	674 344	- 2,84
7. Cacau	249 727	229 288	- 8,18
8. Café (em coco) (2)	1 915 166	2 471 300	29,04
9. Cana-de-açúcar	120 170 555	129 501 930	7,77
10. Cebola	489 070	491 295	0,45
11. Coco-da-baía (1 000 frutos)	473 266	482 934	2,04
12. Feijão	2 281 753	2 251 090	-1,34
12.1 - Feijão (1a.safra)	1 092 878	1 162 166(3)	6,34
12.2 - Feijão (2a.safra)	1 188 875	1 088 924	-8,41
13. Fumo	359 702	399 396	11,04
14. Juta	35 022	14 304	- 59,16
15. Laranja (1 000 frutos)	35 821 755	38 919 337	8,65
16. Malva	57 056	67 041	17,50
17. Mamona	221 710	298 166	34,48
18. Mandioca	25 844 257	26 668 089	3,19
19. Milho	19 246 353	13 680 872	- 28,92
20. Pimenta-do-reino	35 927	43 737	21,74
21. Sisal	225 154	223 310	- 0,82
22. Soja	12 512 963	8 969 874(3)	- 28,32
23. Tomate	1 292 346	1 406 333	8,82
24. Trigo	2 065 521	2 309 260	11,80
25. Uva	662 765	674 563(3)	1,78
26. Alho	22 109	23 477	6,19
27. Avelã	37 430	45 100	20,49
28. Centeio	8 326	9 888	18,76
29. Cevada	95 266	115 150	20,87
30. Guaranã (cultivado)	400	440	10,00
31. Rami	13 800	7 000(3)	- 49,28
32. Sorgo granífero	435 446	228 242	- 47,58

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação

(2) - FONTE: IBC - Divisão de Estatística

(3) Produção obtida